

mobral

Da: Coordenação Estadual do MOBRAL/CE

Ao: DETED - MOBRAL Central

Assunto: Informações sobre o Projeto de
9 a 14 anos (envia)

Of. nº 0215/85/COORD/CE/ENPEC

Em 02 de julho de 1985

PROGRAMAS
E PROJETOS
DO MOBRALEducação
Pré-EscolarEducação
Supletiva

- Alfabetização Funcional
- Educação Integrada
- Autodidatismo
- Educação para o Trabalho
- Treinamento Formal

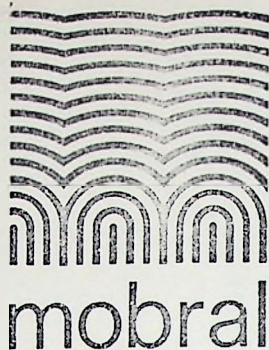
Desenvolvimento
Cultural

- Ação Cultural
- Documentação e Intercâmbio
- Unidades Operacionais

Em resposta ao telex nº 1539 de 24.06.85, que solicita informações acerca do Projeto de Atendimento à Clientela de 9 a 14 anos, encaminhamos, em anexo, o Currículo Base da Secretaria de Educação do Estado e da Secretaria de Educação e Cultura do Município, material didático utilizado no Projeto — Cartilha da Ana e do Zê e 1º Livro de Leitura da Ana e do Zê, utilizados para os níveis de Alfabetização Inicial e Alfabetização Continuada, respectivamente — e ainda a programação do 1º Momento de Capacitação dos Professores e Supervisores envolvidos.

Quanto ao currículo do Projeto, este basicamente tem sido desenvolvido à luz dos Programas de Ensino que acompanham a Cartilha e o livro de Leitura da Ana e do Zê que sugerem conteúdos mínimos para Alfabetização e 1ª série, acrescidos dos conteúdos sugeridos pelo material do PAF e do PEI, embora esteja sendo dado um tratamento diferenciado aos conteúdos sugeridos em função das características e do nível da clientela, bem como das necessidades e expectativas da turma.

Por outro lado, é intenção do Grupo de Trabalho organizar com a participação dos professores e alunos um currículo para o projeto o qual deverá se constituir num Currículo Alternativo que atente para o atendimento às exigências da vida, desse aluno (questão da funcionalidade/terminalidade) e o aspecto da continuidade dos estudos.



CONTINUAÇÃO

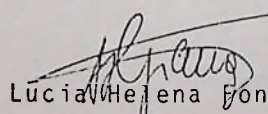
Para isto, necessário se faz um maior envolvimento técnico entre o MOBRAL Central (DETED) e Coordenação/GT, no sentido de conjuntamente amadurecermos as questões acima colocadas e procedermos a uma avaliação e/ou redirecionamento das ações pertinentes ao projeto.

Na oportunidade, solicitamos a assistência técnica do DETED a fim de que se proceda uma realimentação junto ao grupo de trabalho que coordena o projeto a nível de Estado. Este grupo é constituído de Técnicos da Secretaria de Educação do Estado, da Secretaria de Educação do Município e do MOBRAL. Segundo conveniências deste grupo, a melhor época para a realização desta assistência será no período de 12 a 16 de agosto, uma vez que neste momento o grupo se auto-prepara para o 2º momento de capacitação dos docentes prevista para a última semana de agosto.

Gostaríamos ainda que fosse vista a possibilidade da vinda da Técnica Carmem Perrotti, uma vez que, já tendo o GT sido assistido por ela facilitaria a continuidade do trabalho.

Na certeza de sermos atendidos em nossa solicitação aguardamos brevemente maiores informações.

Atenciosamente,


Lúcia Helena Fonseca Grangeiro
Coordenadora Estadual do MOBRAL/CE.

/mehp.



Da: Coordenação Estadual do MOBRAF/CE.

A : SEEXEC

23.097.C11C94/25-DV

Assunto: Envia Relatório - Solicita liberação da 3ª parcela.

Ofício Nº 0402 /85/COORD/CE/ENPEC

Fortaleza, 30 de outubro de 1985

**PROGRAMAS
E PROJETOS
DO MOBRAF**

Educação
Pré-Escolar

Educação
Supletiva
Alfabetização
Funcional
Educação Integrada
Autodidatismo
Educação para o
Trabalho

Desenvolvimento
Cultural

Apoio à Ação
Cultural
Documentação e
Intercâmbio
Unidades Operacionais

Projetos
Especiais

Estamos enviando, em anexo, o "Relatório de Execução das Atividades" do 3º trimestre de 1985 do "Projeto Escola Para Todos", conforme determinação da cláusula terceira dos convênios firmados em 25.02.85 com as Secretarias de Educação do Estado e Município de Fortaleza.

Queremos lembrar que o envio desse relatório deverá liberar as 3ªs e últimas parcelas dos citados convênios, conforme consta na cláusula sexta - DOS RECURSOS FINANCEIROS.

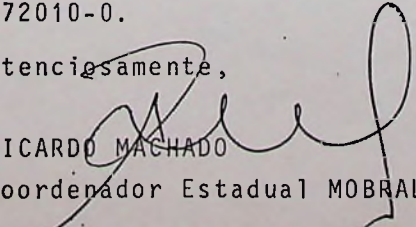
Solicitamos que esta liberação seja feita com a maior brevidade possível a fim de evitarmos atraso no pagamento das bolsas dos estagiários e/ou outros compromissos assumidos.

Solicitamos outrossim, que os depósitos sejam feitos conforme a especificação seguinte:

- a 3ª parcela relativa ao convênio com a Secretaria de Educação do Estado, no valor de Cr\$ 111.981.000^{152/61} (cento e onze milhões, novecentos e oitenta e um mil cruzeiros) seja depositada na conta nº 74228-7, Banco do Brasil S/A, Agência Centro;

- a 3ª parcela do convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Município de Fortaleza no valor de Cr\$ 128.950.000. (Cento e vinte e oito milhões, novecentos e cinquenta mil cruzeiros) seja depositada na conta da COMUN/Fortaleza, no Banco do Brasil S/A, Agência Metropolitana José de Alencar, nº 72010-0.

Atenciosamente,


RICARDO MACHADO

Coordenador Estadual MOBRAF/CE.

Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau - Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

A SEEXEC

Em 5-11-85

Salter

SALTER RODRIGUES FILHO
Classificador de Expediente
Setor de Expediente / MOBILAR

Recebido no GABIN *Salter*

em 5 / 11 / 85

Do Deope, para apreciação

Aluísio
Secretaria - Executiva

DEOPE

Recebido em

07 / 11 / 85

Por

Aluísio

Do DEOPE / DEOPE (Vida e Trabalho)

O relatório encaminhado pela DEOPE/PE é referente ao Projeto Escola Para Todos - Abandono escolar à criança e ao Adolescente na faixa etária de 9 a 14 anos, em escolas estaduais e municipais, em 30 municípios do Estado, inclusive Fortaleza.

O relatório trata de assuntos do trabalho realizado, apontando seguintes realidades diferentes em que esse trabalho ocorre, quais sejam:

- atuação no município de Fortaleza

• com apoio de 3 técnicos da SECM e 1 da DEOPE;

• com apoio da UECE - Universidade Estadual do Ceará.

- atuação nos 24 municípios do Estado (técnicos da SECM e DEOPE)

Foram programadas / previstas para esse trimestre de 1985 as seguintes atividades:

- Treinamento de monitores e supervisores;

- seleção e capacitação dos instrutores às escolas;

- encontros mensais para avaliação e planejamento;

- pagamento de monitores, especialistas e instrutores;

- Acompanhamento ao trabalho em Fátima e mais 9 municípios;
- fornecimento de material escolar.

Em Fátima, após o período de férias, o trabalho iniciou com um estudo do Grupo de Trabalho, o que assiste ao Projeto. Em o momento de preparação coletiva para que a equipe desse conta da capacitação dos docentes/professores. As expectativas dos docentes foram relacionadas as seguintes atividades para atingir as metas mais emergentes, como:

- aulas mais motivadoras e práticas, compatíveis com a realidade dos alunos;
- melhoria da alfabetização;
- qualidade das aulas ministradas;
- aumento de atividades.

Para a coleta das informações as escolas foram selecionadas criteriosamente para a preparação da equipe e montar um programa de visita.

Em duas etapas, as visitas das escolas foram consideradas importantes pelos diferentes, pois oportunizavam após ao trabalho que realizam.

As primeiras reuniões de análise e planejamento das atividades docentes com oportunidades de interação/reflexão da prática pedagógica. Uma das prioridades dessas reuniões tem sido as temáticas que concerniam alunos de 1ª série e multisseriadas.

O material didático utilizado estava na minimização de recursos disponíveis, e muitas vezes, com falta de material suficiente devido redução de recursos sob a situação de diminuição de livros.

Os recursos destinados aos pagamentos são considerados insuficientes, porque encontram-se direcionados para a inflação sobida.

O tempo destinado ao projeto de 4 horas de aula diária é apontado como insuficiente, tendo ocorrido, no entanto, iniciativa de alguns em aumentar essa carga horária para 4 horas.

Apesar desse relatório apontar na sua introdução as três realidades diferentes, as informações prestadas são relativas ao município de Fátima, mas não abordando o trabalho da UCEE, que estaca 5 salas do campus de Cláudio em turmas mistas.

Não se percebe nada relativo a relação de aspectos mais apresentadores com outros aspectos do Projeto, como o atendimento através de:

- 36 Escolas Patrimoniais do Município abrangendo 3032 alunos, 43 professores contratados e 68 estagiários;

- 65 Escolas de Comunidade, onde são atendidos 6391 alunos e contam com 176 estagiários.

Pelo relatório anterior verificou-se que o atendimento nesse município ultrapassou em 423 alunos, mas nem o relatório anterior e nem esse apresentam em que tipo de escola o projeto é mais aceito; como se dá a aprendizagem dos alunos, visto as diferentes realidades; como ocorrem as supervisões; como os professores se apropriam dos conteúdos das experiências realizadas etc.

Um resumo do projeto, contendo o relatório anterior foi incorporado ao seu expediente, a fim de melhor classificar alguns dados, como os 27 municípios onde o projeto se desenvolve, sendo citados somente 24 como em atuação - em 5 municípios não houve acompanhamento de treinamento inicial.

Um impasse se apresenta para a liberação dos recursos, que está vinculado ao erro de relatório. Apesar das informações das outras realidades ocasionará muitos impasses, além daqueles já existentes pela redução dos recursos, que atualmente são considerados insuficientes.

M.ª Fátima do S. Lello
Assist. Técnica
18/11/85

À D. TEC

1 - solicitar o parecer da Direção

2 - para seu conhecimento e providências

3 - há exigência na liberação de recursos

18/11/85

Márcia Rodrigues da Silva

Nádia Rodrigues da Silva
Chefe da DICOP

IZABEL RITA DE ASSIS BATISTA
Secretaria DITEC 19/11

UTILIZE O
VERSO

Condições Anísio

Para análise e ponderações. Pensei que seria melhor rever os fluxos que este projeto está seguindo, mas deveriam entrar pelo DITE.

Em 19/11/85

Beatriz

Enciso da DITE

A Cláusula da DITE (Beatriz)

Atualmente, em anexo, está de acordo com a cláusula quinta do Convênio assinado em 25 de fevereiro de 1985 entre a S. C. e a UFRJ e o NORAL. - Liberação da 2ª parcela após o envio do relatório final.

Diante das observações da Tereza, a S. C. de Fatima Berto está de acordo e aceita que deverão ser acompanhadas mais sistematicamente, o Projeto de 9 a 14 anos. Entretanto isto não prejudica a liberação solicitada, no valor de Cr\$ 122.981.000.

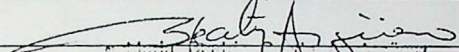
Delegato encaminhara ao DEAFET para atender o referido pedido.

25.11.85 Legado

Em tempo - todos processos relacionados com o projeto de 9 a 14 deverão entrar pela DITE.

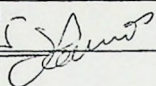
Boas

Fló Deafi, para liberação de parcela
Em 25/11/85


E. Manoel de Almeida
Chefe da DITEC

RECEBIDO NO DEAFI

Em

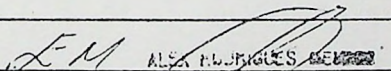
26/11/85 

AO SEAAC
Em 26/11/85
SWICK

AO DEOPE

SEMEC - LIBERADA A 3ª PARCELA DTN 490 GR01

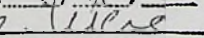
SEC - " " " " DTN 489 GR01

EM 
ALSA F. RODRIGUES
CHEFE/SEAAC
26.11.85

DEOPE

Recebido em

Por

26/11/85


SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRAL/CE
G.T. DO PROJETO ESCOLA PARA TODOS

PROJETO - "Escola para Todos" - Atendimento Especial à Criança e Prê-adolescente na faixa etária de 9 a 14 anos em Escolas Estaduais e Municipais de 30 municípios do Estado, incluindo Fortaleza.

- Relatório Trimestral de Atividades realizadas pelo
Grupo de Trabalho

349.940.000

I - INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho (GT) cumpre mais uma de suas atribuições apresentando o relatório trimestral referente ao período agosto a outubro/1985, de suas atividades previstas no Plano Anual de Trabalho 1985 do Projeto "Escola para Todos" que objetiva um "atendimento especial à criança e pré-adolescente na faixa etária de 09 a 14 anos, em escolas estaduais e municipais de 30 municípios do Estado do Ceará, incluindo Fortaleza".

Ressalta-se que a elaboração do presente relatório segue a sistematização de trabalho como está sendo realizada nas três realidades programadas para o ano em curso. Portanto, apresenta-se um relato das atividades e experiências vivenciadas no município de Fortaleza, a seguir o trabalho desenvolvido pela UECE - Universidade Estadual do Ceará e por último uma análise e avaliação das ações definidas e desenvolvidas nos 24 municípios do Estado do Ceará em que funciona o Projeto.

Como já foi esclarecido no relatório próximo passado, o Grupo de Trabalho reúne todos os seus elementos para as tomadas de decisões e avaliações no que se refere ao Projeto como um todo, no entanto, o mesmo Grupo, para uma maior produtividade do trabalho, preferiu continuar subdividido, contando neste trimestre, para a atuação no município de Fortaleza, com os três componentes da SECM - Secretaria de Educação e Cultura do Município de Fortaleza e um da Coordenação Estadual do MOBRL/CE.; a Universidade Estadual do Ceará em caráter específico adotou a mesma sistemática integrada ao Projeto Nascente já em desenvolvimento naquela Instituição (vide anexo nº); e a SE - Secretaria de Educação do Estado, que coordena os outros municípios, analisa e avalia o seu trabalho através do seu relatório (vide anexo nº).

Conforme a Programação para o ano 1985, as ações previstas neste trimestre, foram as seguintes:

- Treinamento de Monitores e Supervisores.
- Seleção e Capacitação dos visitantes às Escolas.
- Encontros mensais de avaliação e planejamento.
- Pagamento de monitores (professores contratados e estagiários) especialistas e visitantes.
- Acompanhamento ao trabalho em Fortaleza e em mais 29 municípios do Estado.
- Fornecimento do material escolar.

II - ACOMPANHAMENTO AO TRABALHO EM FORTALEZA

1. Treinamento dos Veteranos (Reciclagem)

Em agosto de 1985, o Projeto reiniciou suas atividades após as férias escolares, com a Reciclagem para os Professores Veteranos, objetivando oportunizar momentos de enriquecimentos e troca de experiências entre os participantes.

Para isso, o G.T. sentiu necessidade de promover uma semana de estudos com os integrantes do Grupo de Trabalho, antes da referida Reciclagem, no sentido de se subsidiar, através de reflexões teóricas e práticas, análise e avaliação, das dificuldades, numa tentativa de encontrar alternativas válidas que contribuíssem para o melhor desenvolvimento do Projeto.

Como já foi descrito no relatório anterior, têm crescido cada vez mais as dificuldades, principalmente aquelas que estão diretamente relacionadas às crises geradas pelo contexto sócio político e econômico, das quais citam-se: greves, substituição de alguns monitores, carência de material escolar, situação física das escolas, problemas da merenda escolar, e consequentemente diminuição do estímulo e motivação por parte de muitos professores.

O Grupo de Trabalho contou com a colaboração de uma Técnica Pedagógica a Professora Laura Fraguito Esteves de Oliveira, a qual solicitada ao MOBREAL Central, foi prontamente atendida. Esta fase de estudos, reflexões e trocas de experiências foi considerada muito produtiva e válida. Realmente, foi constatado pelos participantes, através de suas avaliações, como um dos mais proveitosos treinamentos, pela ênfase dada ao mesmo com as demonstrações de aulas motivadoras e práticas, compatível com a realidade carente dos alunos. Ao problema da alfabetização foi dado a maior prioridade neste momento de reciclagem. Também a discussão sobre a realidade das classes multisseriadas, as sugestões de atividades apresentadas e vivenciadas, foi considerada como oportunas e positivas pelos treinandos.

Apesar do clima de insatisfação causado pelas dificuldades financeiras dos presentes, que chegaram ao extremo de alguns não terem condição de pagar o transporte, de sua condução foi considerado muito proveitoso o referido treinamento, como trabalho de ajuda técnica pedagógica. Um aspecto que preocupou o G.T. foi o número de professores que tem sido substituídos nas escolas. Acredita-se que a defasagem da remuneração dos bolsistas em relação a crise inflacionária, seja a maior das causas, pela constante reclamação dos mesmos.

2. Mobilização/Seleção e Capacitação da Equipe de Visitadores.

Para seleção da Equipe Visitadora às Escolas, onde atuam o Projeto "Escola para Todos" em Fortaleza, foi adotado alguns critérios para sua organização e atuação:

- nível de escolaridade

- . mínimo 3º Normal Pedagógico
- . alunos dos cursos de Pedagogia
- . de preferência com experiências em trabalhos comunitários.

Foram realizadas uma série de reuniões com os visitadores para:

- . informar sobre a filosofia, objetivos, metas, metodologia, desenvolvimento e avaliação do Projeto nos seus três primeiros anos de experiência.
- . Oportunizar a discussão sobre a percepção dos visitadores sobre o trabalho a ser desenvolvido nas Escolas.

- . Confrontar a percepção dos visitantes com a proposta de trabalho do Projeto no que se refere ao trabalho de visitação às Escolas, evidenciando mais o trabalho de ajuda e apoio, do que mera fiscalização;
- . analisar o mapa geral das Escolas distribuídas em 14 Zonas que atendem a maior proximidade das Escolas para facilitar o deslocamento dos visitantes' e maior racionalidade do trabalho;
- . distribuir as Escolas para a visitação atendendo a realidade de cada visitante no aspecto de tempo e deslocamento do trabalho;
- . informar sobre as condições de pagamento dos bolsistas visitantes, e preenchimento de fichas de registro das visitas e ainda fichas individuais dos novos bolsistas.

A capacitação inicial para os visitantes, bolsistas ultrapassou a carga horária prevista de 8 horas de trabalho, em virtude do problema de lotação e distribuição das Escolas, procurar conciliar a proposta do Projeto e as possibilidades dos visitantes.

Apesar do trabalho ter apenas iniciado, já sente-se alguns dos seus reflexos positivos através de depoimentos dos professores, coletados no último encontro mensal próximo passado, nos dias 9 e 10/ outubro/85, principalmente no que tange ao trabalho de apoio e ajuda sentido pelos professores visitados.

3. Os encontros mensais de avaliação e planejamento das atividades docentes, têm sido momentos de estudo, de reflexões numa tentativa de aperfeiçoar sua prática pedagógica. O tema alfabetização tem seguido uma linha de trabalho a partir das dificuldades apresentadas pelo grupo. Apesar dos textos estudados constituírem uma orientação válida para os alfabetizadores, e ainda, a troca de experiências entre os mesmos, nota-se que a falta de um material adequado motivaria mais ainda, e consequentemente asseguraria o maior interesse e participação dos educandos.

Ressalte-se que a maioria das Escolas no momento sofrem de dificuldades no que se refere ao mínimo necessário para a sua manutenção, desde o giz escolar ao material de limpeza.

Por outro lado o material distribuído pelo presente Projeto tem sido cada vez menor em virtude da previsão financeira do mesmo não ter acompanhado o nível de elevada inflação.

Outra prioridade dada nos Encontros mensais é a realidade das classes multisseriadas. Para tanto, as reuniões têm sido em turmas que concentram o maior número de professores alfabetizadores e de 1ª série e turmas com professores de classes multisseriadas. Esta nova sistemática de trabalho que tem apresentado resultados satisfatórios foi uma solicitação dos professores.

4. O material escolar não tem sido suficiente apesar de todos os esforços do Grupo de Trabalho no sentido de minimizar essas dificuldades. Além do retardamento da entrega da Cartilha da Ana e do Zé

(motivo já exposto no relatório passado) o Projeto foi forçado a diminuir a quantidade do material de apoio, em virtude da alta sempre crescente dos preços, tornando insuficiente a quota financeira destinada a sua compra.

Por outro lado, o referido material torna-se indispensável por dois motivos: primeiro, a expectativa dos alunos e seus familiares em relação ao trabalho desenvolvido nas Escolas que inclui atividades com o livro, cadernos e material diversificado; o outro, relacionado a pouca experiência de muitos monitores no trabalho didático, e que o material bem usado, segundo eles, ajudaria na motivação e interesse dos alunos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Quanto a merenda escolar continua esta sendo uma das motivações dos alunos em frequentarem a Escola.

As dificuldades têm diminuído, pela atenção e disponibilidade das Equipes das SECM e SE/DERE, dispensadas às Escolas.

Dados mais precisos serão coletados por ocasião das visitas que estão sendo no momento realizadas pela Equipe Visitadora às Escolas, objetivando dinamizar cada vez mais o trabalho de apoio à merenda escolar, minimizando as suas dificuldades básicas.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante do exposto, apresenta-se as seguintes conclusões e recomendações:

1. Durante os treinamentos e reciclagens observou-se uma maior frequência e envolvimento dos monitores nas atividades desenvolvidas; enquanto que se tem observado que nos últimos encontros, decresceu o número de frequências às reuniões de avaliação e planejamento mensal. Conclui-se, que um dos motivos maiores, esteja relacionado à insatisfação já tão evidenciada pelos professores durante os encontros e reuniões sobre a questão do valor da bolsa de trabalho, paga pelo Projeto.

Reconhece-se que a mesma está realmente defasada para o alto índice de inflação e, dada as condições difíceis do momento, este dado não pode deixar de ser considerado como prioridade se se quer realmente melhores condições de trabalho.

Outro aspecto que se reflete como ponto negativo é a redução cada vez maior do material de apoio. Isto ocorre justamente porque a previsão de orçamento destinado ao material não acompanhou o índice de inflação.

Não se pode deixar de ressaltar que a falta de alguns dos integrantes do G.T., afastados e não substituídos, mesmo periodicamente, afeta também o rendimento do trabalho técnico e pedagógico.

Por outro lado o trabalho administrativo do Projeto melhorou sensivelmente com a integração de um novo elemento ao G.T., responsável por esta atividade.

Nota-se maior organização e sistematização no aspecto administrativo do Projeto.

Quanto ao processo ensino-aprendizagem no nível de alfabetização constatou-se que a carga horária (2 horas diárias) é insuficiente para a exploração de todas as famílias silábicas dentro da metodologia orientada pelo Projeto. Sugere-se portanto que as turmas de alfabetização continuem com os mesmos monitores no próximo ano, para sanar o problema imediato, dando continuidade ao processo já iniciado por eles (considerando já desenvolvidas suas primeiras etapas, ou seja, o conhecimento da realidade do aluno e sua adaptação ao ritmo de aprendizagem).

Ressalte-se que ao longo do ano de 1985 tem sido um dos pontos discutidos, o acréscimo para 4h diárias das atividades em sala de aula. Esta experiência em algumas escolas de comunidade já foi iniciada utilizando um tempo maior do que é o previsto no Projeto. É importante frisar que se considera um aspecto positivo o fato de ter sido iniciativa da própria Escola, comprovando mais uma vez o envolvimento e interesse da mesma na busca de soluções para os problemas que afetam esta clientela.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CEARÁ

PROJETO ESCOLA PARA TODOS — ATENDIMENTO ESPECIAL À CRIANÇA E PRÉ-ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 9 A 14 ANOS EM ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE 30 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ, INCLUINDO FORTALEZA — 1985

1) Fortaleza — Convênio MOBREAL/Comissão Municipal de Fortaleza com a interferência da Secretaria Estadual de Educação

- meta para 85: 9.000 alunos

4.000 alunos novos e mais 5.000 em continuidade

- vigência do convênio: 10 meses a partir de 25/02/1985

- previsão de contratação pela Prefeitura de Fortaleza de 60 professores e 240 estagiários

60 professores/nível formação: 3º Normal - 6 professores

4º Normal - 40 professores

L. Curta - 1 professor

L. Plena - 13 professores

- material didático: Nível 1 - Cartilha da Ana e do Zé

Nível 2 - livros da Ana e do Zé (2ª e 3ª séries)

- resultados do Projeto

a) Atendimento: Escolas Patrimoniais do município (36) - 3.032 alunos
43 professores contratados e 68 estagiários

Escolas de Comunidade (65) - 6.391 alunos

176 estagiários

Total: 101 escolas, 9.423 alunos atendidos, 43

professores contratados e 244 estagiários

atendimento ultrapassado em 423 alunos

b) Funcionamento em horários intermediários, seguindo o calendário oficial da Rede Municipal de Ensino, com férias regulares em julho.

c) Envolvimento da Universidade Estadual do Ceará no Projeto está mais intenso em relação aos anos anteriores, caráter experimental. Experiência educacional vivenciada pela UECE foi estruturada com a

denominação de Projeto Nascente, projeto que se originou em 83 com a implantação do Projeto Piloto de Atendimento à Clientela de 9 a 14 anos com vistas ao aproveitamento das atividades docentes com campo de estágio de Prática de Ensino.

A UECE colocou à disposição do Projeto 5 salas do Campus Itaperi para funcionar nos turnos ociosos.

Realização de levantamento sócio-econômico dos moradores do bairro da Serrinha, onde estava inserida a população-alvo do Projeto.

Implantação de 2 escolinhas em prédios cedidos pela própria comunidade.

Projeto de 9 a 14 atende de modo mais amplo as necessidades educacionais da clientela quando Projeto Nascente:

- . ensino compatível com a realidade sócio-econômica da clientela;
- . não implicando em fardamento e despesas para deslocamento;
- . integração entre as áreas de Pedagogia, Serviço Social, Nutrição e Enfermagem, visando direcionar a ação educativa para o atendimento às reais necessidades da clientela;
- . princípio da participação norteia os objetivos do Projeto;
- . participação no Projeto de Universitários, elementos dos vários Departamentos da UECE e de técnicos das entidades convenientes;
- . estrutura do projeto/trabalho abrange 5 pequenas escolas — Nossa Senhora de Nazaré, Guaribal, Amobase, Quadra e Campus do Itaperi — e 3 pequenas casinhas de favela com problemas inerentes;
- . horário de aula indo de 2 a 3 horas diárias;
- . atendimento em Prê-Escolar, Alfabetização e Alfabetização Continuada:

Prê-Escolar - matrícula inicial 320; turmas: 10

Alfabetização - matrícula inicial 443; turmas: 9

Alfabetização Continuada - matrícula inicial 163; turmas: 10

- atendimento às crianças com merenda escolar;
- estagiários de Prática de Ensino são assistidos pela Coordenadora do Projeto, Orientadores Educacionais, Supervisores Escolares e Administração Escola;

- planejamento mensal de atividades do Projeto realizado no último sábado de cada mês, partindo de uma avaliação;
- recursos didáticos elaborados com a cooperação do Supervisor Escolar;
- assistência educacional sistemática aos alunos (desde a sua chegada à escola até a saída). Realização de visitas domiciliares por estagiários do Serviço Social;
- dificuldades:

- 4. base teórica dos universitários se distanciam muito da "Praxis";
- . administração de recursos financeiros oriundos de fontes diferenciadas (MOBRAL e LBA), com objetivos e sistemáticas igualmente diferenciadas;
- . falta de material escolar (atraso na distribuição das cartilhas e livros) e de equipamentos imprescindíveis como: duplicador a álcool, bebedouro etc.;
- . não disponibilidade de espaço físico adequado ao funcionamento das atividades escolares e a estruturação administrativa;
- . necessidade de maior disponibilidade de tempo para atuação dos universitários;
- . baixa gratificação/valor da bolsa causando desestímulo aos universitários.

d) Capacitação para desenvolvimento do projeto (inicial)

Início do processo se deu a partir do próprio grupo de trabalho da COORD, com a participação de um técnico do MOBRAL Central. Foi revisto todo o referencial teórico, diretrizes, estratégias metodológicas utilizadas nos anos anteriores, na perspectiva de se repensar a prática educativa. Buscou-se formas de garantia de uma proposta com atendimento alternativo, com características informais, dentro de um sistema formal de ensino.

Foi revisto toda a fundamentação e material/análise utilizado por cada nível (alfabetização inicial e continuada) e em seguida organizada a pauta do 1º Encontro de Capacitação dos Docentes.

Carga horária da capacitação: 40 horas para os novatos e 20 horas para os veteranos.

Novatos: ocorreu numa linha diagonal, abordando:

- . percepção da realidade de vida dos alunos nos primeiros dias de aula e de como o docente se sentiu diante da realidade;
- . problemática da educação e o papel do educador (textos);
- . conhecimento e análise do material de apoio a ser utilizado, tanto a nível de alfabetização inicial como de alfabetização continuada;
- . método global e outros métodos de alfabetização;
- . articulação de áreas de estudo para um trabalho integrado;
- . avaliação.

Veteranos: seguiu a linha acima exposta, acrescida da experiência dos docentes já envolvidos no Projeto. Caráter reciclagem.

e) Acompanhamento:

observando os aspectos administrativos/técnico-pedagógico, realizado através de: reuniões sistemáticas dos técnicos do grupo de trabalho/GT (semanais);

treinamento para os novatos em 2 períodos - fevereiro e maio;

encontros mensais para os professores novatos e veteranos - troca de experiência, orientações para trabalho diversificado, dificuldades e alternativas encontradas, planejamento e acompanhamento às atividades em sala de aula.

f) Nível de formação dos 60 professores:

3º Normal - 6

4º Normal - 40

L. Curta - 1

L. Plena - 13

Dos 60 professores contratados pela Prefeitura de Fortaleza, somente 43 estão atuando no Projeto. O SECM continua lotando os demais - quando concluída lotação ocorrerá o treinamento.

2) a) 29 municípios do Estado:

Alto Santo	Guaramiranga	Paracuru
Apuiarês	Itapiuna(*)	Palhano
Aratuba(*)	Iracema	Quixere
Aracoiaba	11 Jaguaruna	S. João do Jaguaribe
Beberibe	Mulungu	S. Gonçalo do Amarante
Bela Cruz	Morrinhos	S. Luís do Curu
Caridade(*)	Marco	Tabuleiro do Norte
Capistrano(*)	Pentecoste	Trairi
Cascavel	Paramoti(*)	Pacoti
Gen. Sampaio	Palmária	

(*) não compareceram ao treinamento

b) Convênio: MOBRL/Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Educação do Estado.

Vigência: 10 meses a partir de 25/02/85

c) Meta: atendimento a 5.653 alunos, na zona urbana
estima-se necessário 200 monitores e 20 supervisores

d) Material: alunos nível I - Cartilha da Ana e do Zê
alunos nível II - livros da Ana e do Zê (corresponde
aos níveis da 2ª e 3ª séries do ensino regular).

e) Seleção dos supervisores e monitores:

- . monitor - atendimento a uma turma de 25 a 30 alunos
- . supervisor - orientação pedagógica a 12 monitores
- . critérios de seleção do supervisor:
 - professor da rede
 - supervisor municipal
 - elemento da Comissão Municipal do MOBRL
 - estagiário do curso pedagógico - 3º ano
 - elemento com 1º grau completo
- . critérios de seleção do monitor:
 - disponibilidade de horário (bolsista)
 - professor da rede (estadual ou municipal)
 - estagiário do curso pedagógico (1º, 2º ou 3º ano)
 - elementos com 1º grau completo ou incompleto

f) Reunião dos supervisores e monitores com o elemento de cada DERE responsável pelo Projeto para planejamento do ano letivo

1º momento: avisos gerais e estudo dos principais tópicos do Projeto;
dinâmica de grupo;
perfil da turma;
informações fornecidas pelos supervisores e monitores;
planejamento da 1ª semana de aula;
preparação do supervisor e monitor para o treinamento.

2º momento: estudo de textos selecionados de acordo com a competência de cada DERE.

g) Treinamento de supervisores e monitores

. período: 11 a 22/03/85 - 40 horas monitores e 60 horas supervisores

. objetivos:

- traçar o perfil do monitor e do supervisor, comprometidos com a realidade sócio-econômica da clientela do Projeto;
- discutir aspectos relevantes dos conteúdos da metodologia e da prática pedagógica para a elaboração de planos de trabalho coerentes com a formação do monitor e do supervisor, bem como com as necessidades da clientela do Projeto;

- . dos 29 municípios compareceram 24
- dos 200 monitores inscritos compareceram 159
- dos 20 supervisores compareceram 14

. distribuição dos participantes em 7 turmas;

. atividades desenvolvidas:

a) sondagem da percepção do monitor em relação ao conhecimento da clientela do Projeto, quanto aos aspectos sócio-econômico-educacional e cultural captados na 1ª semana de aula;

b) reflexão sobre educação no sistema de ensino atual e a viabilidade de sua prática social;

c) sondagem dos participantes pertinentes à percepção do processo de alfabetização e seus métodos;

d) análise do material ensino-aprendizagem e reflexão sobre a metodologia a ser utilizada no trabalho em sala de aula;

e) elaboração do planejamento semestral e do plano de aula modelo:

. metodologia utilizada

exposição dialogada

apresentação dos participantes e mensagem de boas vindas

trabalho em mini-grupos/proposição

exposição das conclusões em painel

análise conclusiva

leitura comentada de texto complementar — "Para você me educar"

tempestade mental/proposição

trabalho de grupo (Educação: o que é; o direito à educação; o sistema educacional brasileiro; o ensino de 1º grau; o sistema educacional do Ceará)

leitura comentada do texto: "Educação? Educações: Aprender com o Índio" o que é educação?

debate

texto de estudo: "A importância do ato de ler"

apresentação expositiva dos materiais de ensino-aprendizagem

trabalho em pequenos grupos para análise do material (Cartilha da Ana e do Zê e material complementar; livro da Ana e do Zê/material complementar, material do PAF e do PEI)

plenário para apresentação das conclusões;

. nas 20 horas de treinamento para supervisores foram discutidos/tratados:

ação supervisora

plano de trabalho do supervisor

orientação metodológica: material instrucional, fichas

orientação do plano de aula

elaboração do cronograma de acompanhamento ao trabalho da supervisão, através de: visita à sala de aula (mínimo 2 vezes ao mês)

visita à escola (mínimo de 1 vez por mês)

visita diária à escola quando o supervisor pertencer ao município

reuniões mensais de planejamento

f) o Projeto estabelece acompanhamento através de visitas aos municípios programadas pela SE/DERE e MOBRL e após reunião na DERE para replanejamento das ações.

O acompanhamento no 1º semestre/85 foi realizado por 4 técnicos

(2 da 1ª DERE, 1 CPP - DAT/SE e 1 CEPG/DEN).

Realizadas: visitas sistemáticas aos 24 municípios
comunicações orais e escritas
reuniões de avaliação por ocasião das visitas
reuniões técnico-pedagógica por ocasião das visitas
suporte pedagógico através da distribuição de material
escolar e material de ensino-aprendizagem (SEC);

g) durante o Projeto ocorrerão 2 Encontros para avaliação

1º encontro - julho

2º encontro - dezembro

OBSERVAÇÕES

1) Projeto Escola para Todos - Atendimento Especial à Criança e Prê-Adolescentes na Faixa Etária de 9 a 14 anos em Escolas Municipais e Estaduais de 30 municípios do Estado do Ceará, inclusive Fortaleza.

Convênio Secretaria de Educação e Cultura do Município de Fortaleza, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, Comissão Municipal de Fortaleza (com interveniência da Secretaria de Educação do Estado). Convênio MOBREAL/Governo do Estado do Ceará (através da Secretaria de Educação).

Documentos encaminhados pela COORD/CE em 10/01/85 - ofício 006/85/APC.

2) Relatórios do Projeto Escola para Todos - encaminhados pela COORD/CE em 13/06/85 - ofício 0193.

0624.1147

851076MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 1539

DATA: 24.06.85

DA: D I S U T
AO: COORDENADOR (A)

OBJETIVO ESTUDO SITUAÇÃO PROJETOS ATENDIMENTO CLIENTELA 9 A 14 ANOS
SOLICITAMOS REMESSA:
CURRICULO DESENVOLVIDO PROJETO EM QUESTAO., CURRICULO BASE DA UF.,
PROGRAMAÇÃO TREINAMENTO PROFESSORES DURANTE PROJETO/CONTEUDOS
ABORDADOS., MATERIAL DIDATICO UTILIZADO.

CDS SDS CARMEN PERROTA
CHEFE DISUT

PSBS

851076MBRL BR

Degevar na
pasta CE

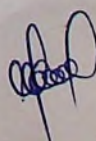
9-14

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO
Grupo de Trabalho do Projeto "ESCOLA PARA TODOS"

PROJETO - "ESCOLA PARA TODOS" - Atendimento Espe_
cial à criança e pré-adolescente na
faixa etária de 9 a 14 anos nas Esco_
las Patrimoniais e de Comunidade no
Município de Fortaleza.

- Relatório de Atividade Semestral.

Fortaleza, outubro/1986



I - Introdução

O presente relatório propõe, apresentar e avaliar as atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 1986, inerentes ao Projeto de Atendimento Especial à criança e pré-adolescente na faixa etária de 9 a 14 anos nas Escolas Municipais e Escolas de Comunidade no Município de Fortaleza.

Para o ano de 1986 a Secretaria de Educação e Cultura do Município, procurou reduzir o déficit de escolaridade oferecendo um total de 8.640 matrículas, através do presente projeto.

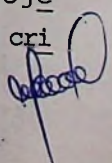
Convém ressaltar, no entanto que a expressiva redução da programação financeira que, inicialmente, previa um total de Cz\$ 6.155.230,00 (seis milhões cento e cinquenta e cinco mil e duzentos e trinta cruzados) e que foi redefinida para Cz\$ 1.603.759,20 (um milhão seiscentos e três mil setecentos e cinquenta e nove cruzados e vinte centavos), esta redução não só implicou na eliminação da expansão prevista, mas, atingiu ações diretamente ligadas à qualidade do trabalho em execução, como a capacitação de pessoal e a provisão de material de consumo.

No tocante à capacitação de pessoal que vinha sendo realizada em dois momentos (um no início de cada semestre), no corrente exercício, apenas um foi possível realizar devido, em primeiro lugar, às dificuldades financeiras decorrentes da redução de verba acima aludida. Outros problemas ocorridos nos quatro primeiros meses do ano letivo, também acarretaram prejuízos no andamento do trabalho, repercutindo tanto no aspecto administrativo, quanto no técnico-pedagógico. Nesse sentido devem ser mencionados: a indefinição inicial do projeto, a crise financeira que a Prefeitura de Fortaleza vem atravessando e ainda, as mudanças constantes verificadas no cargo de Secretário de Educação e Coordenação do Núcleo de Planejamento.

Quanto à provisão de material de consumo, constituiu um problema em parte superado com a liberação de 3000 livros para os alunos, a nível de alfabetização e 1ª. série, pela Fundação de Assistência ao Estudante - FAE, cuja impossibilidade de atendimento em tempo hábil gerou um trabalho inicial com muitas restrições.

Vale, contudo, destacar o compromisso demonstrado por visitantes, professores e monitores que, com dedicação desmedida, fizeram, com que a força humana sobrepujasse as limitações físicas e materiais e deslancharam a ação do projeto.

Conforme pôde ser constatado pelos técnicos da COEPE/DEMEC que vieram conhecer o trabalho, pode-se afirmar que o Projeto vem vencendo etapas e que seu objetivo maior - atendimento a cri



anças e adolescentes de 09 a 14 anos efetivamente fora da escola - vem sendo perseguindo com denodo, alcançando-se resultados considerados satisfatórios. //

II - Desenvolvimento do Projeto no Município de Fortaleza.

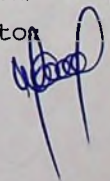
No ano de 1986, o Projeto "Escola para Todos - Atendimento Especial à Criança e pré-adolescente na faixa etária de 09 a 14 anos em Escolas Patrimoniais do Sistema de Ensino Municipal e Escolas de Comunidade do Município de Fortaleza, iniciou o ano letivo dentro de um quadro de expectativa em virtude do referido Projeto está, naquela oportunidade, dependendo de uma definição no que tange a incorporá-lo à Ação Integrada SEPS/COEPE/DEMEC/EDUCAR dentro do Programa Educação para Todos. O GT - Grupo de Trabalho aguardava as novas diretrizes para atendimento da população de 9 a 14 anos fora da Escola.

A espera da aprovação do Plano para 1986 foi a causa maior de todas as dificuldades em relação ao não atendimento da programação nas datas previstas.

No entanto, no início do ano letivo, após várias reuniões e encontros com os envolvidos no Projeto e, principalmente, ouvindo as colocações dos Professores, visitantes e monitores bolsistas, optou-se por retomar as ações em fevereiro, respeitando um compromisso assumido com o aluno e sobretudo, tendo em vista as consequências que decorreriam da interrupção, como sejam:

- descontinuidade no trabalho administrativo, técnico e pedagógico;
- problemas de evasão do aluno (aqueles já integrados em 1985 que continuariam em 1986);
- desmotivação do aluno;
- falta de estímulo e desinteresse do professor;
- falta de credibilidade no trabalho;
- prejuízos no rendimento do aluno.

Para que se tenha uma visão geral do Projeto em 1986, apresentam-se a seguir dados relativos ao seu desenvolvimento.



a) Quadro de Atendimento

ESCOLAS ENVOLVIDAS		Nº DE ALUNOS ATENDIDOS	PROFESSORES		TOTAL
TIPO	QUANT.		CONTRATADOS	ESTAGIÁRIOS	
Patrimoniais do Município	36	2.749	43	68	111
De Comunidade	65	5.891	-	176	176
T O T A L	101	8.640*	43	244	287

* Matrícula inicial de 1986, já modificada por um número reduzido de evasão.

b) Quadro de distribuição da ação supervisora

Nº	Z O N A S	V I S I T A D O R E S
01	1a.	Helena Ma. Moreira da Silva
02	2a.	Maria Edilma Peixoto Lourenço
03	3a.	Maria Leite Araújo
04	4a.	Maria Edna Cruz
05	5a.	Rosa Maria Barros Ribeiro
06	6a.	Maria Socorro Tavares de Carvalho
07	7a.	Maria Alaíde Machado Pinto
08	8a.	Rita de Cássia Timbó Aragão
09	9a.	Nadir Carvalho Cardoso
10	10a.	Alzenir Fernandes Nogueira
11	11a.	Gilza Maria Menezes Monte
12	12a.	Rosa Alves da Silva Martins
13	13a.	Maria Elzimar Fernandes Vieira

c) Período Letivo

M E S E S / D I A S L E T I V O S											
FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	T O T A L
17	18	21	20	21	FÉRIAS	19	22	21	20	18	197

d) Cronograma de atividades desenvolvidas

[illegible]

e) Detalhamento da Capacitação

- Quadro ao planejamento

A exemplo dos anos anteriores, observou-se no planejamento do treinamento realizado em outubro uma metodologia participativa, oportunizando a discussão da realidade do aluno e do professor, daí emanando as sugestões e prioridades definidas. Paralelamente foram realizadas reuniões envolvendo a equipe de visitantes, que são responsáveis pelo trabalho de supervisão e apoio pedagógico aos professores.

- Quadro ao conteúdo trabalhado

Neste primeiro momento de capacitação do ano contou-se com a frequência de professores e monitores e visitantes que atuam no projeto, os quais foram distribuídos em 05 turmas.

O treinamento que teve duração de 20 horas-aulas, promoveu reflexões a respeito dos seguintes temas:

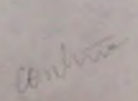
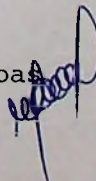
- . Atuação do Projeto-realidade 1986. Novas diretrizes do MEC.
- . Realidade do Sistema de Ensino-Fracasso Escolar.
- . Educação e Constituinte.
- . Realidade da Alfabetização local-aspectos político e linguístico.
- . Métodos e técnicas de ensino-fundamento pedagógico
- . Linguagem Escrita e Oral.
- . Análise e orientação para uso dos livros a nível de alfabetização e 1ª série.
- . Planejamento das atividades-novembro/dezembro.

- Quanto à avaliação

Avaliando o treinamento os participantes expressaram as seguintes opiniões: Pontos Positivos

- Bom desempenho pedagógico da coordenação garantindo assim uma participação dos monitores e conseqüentemente ótimo aproveitamento.

- Oportunizou uma maior integração entre as pessoas envolvidas no projeto.



- O conteúdo atendeu as necessidades reais dos treinandos.

Pontos Negativos

- Execução do treinamento realizado somente no final do 2º semestre dificultando um melhor desempenho pedagógico dos monitores no início do ano escolar. /x

- Atraso na distribuição do material didático

- Treinamento em local distante do centro, necessitando dos ônibus. //

Considerações Gerais

Numa tentativa de garantir resultados satisfatórios na execução do presente projeto sugere-se que:

- a continuidade do Projeto seja garantido, evitando o clima de expectativa na comunidade atendida, pela indefinição no final e início de cada ano.

- o repasse de recursos financeiros destinados ao financiamento do projeto seja feito em tempo hábil, para a fim que possa ser reabilitado a sua execução dentro do cronograma previsto. ✓

- haja maior oferta de material, didático

- o valor da bolsa corresponda ao salário mínimo do trabalhador.

- sua ampliação prevista para cada ano de execução do Projeto possa ser efetivado.

- seja ampliado o quadro de visitantes possibilitando um acompanhamento maior junto ao corpo docente e discente do Projeto. do

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS MEMO Nº 129
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
MOBRAL

Em 16-04-85

DO DETED

A COORD/CE

Tendo em vista o término das atividades relativas ao Projeto de atendimento à clientela de 9 a 14 anos no Estado, vimos solicitar a essa Coordenação o especial empenho em levantar, junto à Secretaria de Educação, informações indispensáveis para uma avaliação do retorno obtido frente ao investimento feito pelo MOBRAFAL nesta ação educativa.

Sendo assim, gostaríamos de saber, dentro da meta inicial prevista para o Projeto, quantos alunos foram atendidos; dos alunos atendidos, quantos foram alfabetizados, quantos foram absorvidos pelo Sistema Regular e em que séries. Mais uma vez, voltamos a lembrar a importância e necessidade de tais informações para o momento de negociação/continuidade das atividades referentes ao Projeto em questão.

Aguardamos as informações solicitadas na maior brevidade possível.

Atenciosamente,

O CHEFE DO DETED

Aceitou o original

Maria Terezinha Eboli Botelho Benjamin
Chefe do DETED

0701.1830

✱

212382@MBRL BR

851076MBRL BR

TELEX NR. 0227

DATA: 01.07.85

DA: COORD/CE

AO: DETED

REFERENCIA AO OFICIO 0193/13/06/85/COORD/CE QUE ENCAMINHA
RELATORIO PROJETO 9 A 14 - INFORMAMOS QUE CLIENTELA TRABALHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL CEARA (PROJETO NASCENTE) PREH-ESCOLAR ET
ADOLESCENTE A PARTIR DE 14 ESTAH SENDO ATENDIDA EM CONVENIOS
ESPECIFICOS ASSINADOS COM A COORD/CE PT

ATENCIOSAMENTE

LUCIA HELENA FONSECA GRANGEIRO
COORDENADORA ESTADUAL MOBRL/CEARAH

MEHP

✱

212382@MBRL BR

Lucia
Grangeiro

Recebido no DETED
Em 02.10.7.185/ku

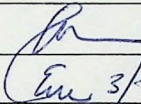
N: _____

FL: _____ DE _____

A DIDES/Disut

1
27.85
Ana Margarida M. B. Campello
Chefe Adjunto do DETED

Às fúps de 9 a 14, batista,
para ciência.


Em 3/7/87
Carmen Perrotta
CHEFE DA DIVISÃO DE SUPORTE TÉCNICO

À SECRETARIA,

Rego ARQUIVAR na pasta de "9 a 14" in etago.

em 09/02/8x

Phit

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA,
A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
- MOBRAL, E A COMISSÃO MUNICIPAL DA CIDADE DE
FORTALEZA, COM A INTERVENIÊNCIA DA SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, NA FORMA ABAIXO.

Pelo presente instrumento particular, a Fundação
Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, com sede na Rua
da Alfândega nº 214, na cidade do Rio de Janeiro, neste ato
representada por seu Presidente, Dr. Claudio Augusto Joaquim
Moreira, ou seu representante legal, a Coordenadora Estadual,
Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, e a Comissão Municipal da cidade
de Fortaleza, neste ato representada pela sua Presidente, Lindalva
Pereira Carmo, a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza,
representada neste ato pelo seu Secretário José Hermano de
Albuquerque Martins, com a interveniência da Secretaria de Educação
do Estado do Ceará, representada pelo Sr. Secretário de Educação
do Estado, Dr. Ubiratan Diniz de Aguiar, adiante denominadas,
respectivamente, MOBRAL, COMUN, SEMEC e SEC, ajustam celebrar o
presente Convênio, mediante as Cláusulas e condições a seguir
discriminadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto a ação complementar
do MOBRAL com a SEMEC, visando ao atendimento de crianças e pré-
adolescentes de 09 a 14 anos fora da escola, de modo a continuar
a oferta de Educação Básica no Município de Fortaleza, durante o
ano de 1985.

§ 1º - A ação complementar, a que se refere esta
Cláusula, dar-se-á em Fortaleza e atenderá a
9.000 (nove mil) crianças e pré-adolescentes não
escolarizados.



§ 2º - As atividades desta Cláusula são decorrentes do Projeto Escola para Todos, em anexo ao presente Convênio, do qual é parte integrante para todos os efeitos legais.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS COMPETÊNCIAS DO MOBRAL

Compete ao MOBRAL:

- a) apoiar a SEMEC em todas as atividades de preparação, implantação e desenvolvimento do Projeto;
- b) repassar à COMUN os recursos financeiros, na forma prevista na Cláusula Sexta do presente Convênio;
- c) acompanhar a aplicação dos recursos repassados para a implantação e/ou desenvolvimento do Projeto.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS COMPETÊNCIAS DA SEMEC

Compete à SEMEC:

- a) acionar todas as providências necessárias à execução do Projeto;
- b) recrutar os professores e demais recursos humanos necessários ao atendimento da meta estabelecida;
- c) organizar as atividades de modo a atender a área geográfica de abrangência e a meta estabelecida no Projeto;
- d) ceder/conseguir os locais para a instalação das classes;
- e) organizar as classes com a média de 30 (trinta) alunos;
- f) responsabilizar-se pela administração do Projeto, e das atividades decorrentes da execução do previsto no Convênio;
 - f.1 - efetuar o pagamento mensal da equipe técnica e do corpo técnico - administrativo das Unidades Escolares;
 - f.2 - treinar recursos humanos envolvidos;



f.3 - selecionar do quadro efetivo municipal 60 (sessenta) professores para regência das classes;

f.4 - recrutar e selecionar os universitários/normalistas bolsistas;

g) divulgar, enfatizando a ação complementar, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos;

h) remeter ao MOBRAL Central e à SEC, via Coordenação, os Relatórios de Execução das Atividades e Relatório Final de Avaliação do projeto;

i) fornecer merenda escolar aos alunos do Projeto;

j) garantir a absorção pelo sistema escolar da clientela atendida pelo Projeto;

l) acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao desenvolvimento do Projeto.

CLÁUSULA QUARTA - DAS COMPETÊNCIAS DA COMUN

A COMUN compete gerir e prestar contas dos recursos financeiros repassados pelo MOBRAL, na forma prevista na Cláusula Sexta do presente Convênio.

CLÁUSULA QUINTA - DAS COMPETÊNCIAS MÚTUAS

Ao MOBRAL e SEMEC/COMUN compete, mutuamente:

a) compor as equipes de Coordenação e Supervisão do Projeto;

b) coordenar a adaptação de conteúdos e a capacitação das equipes de Coordenação e Supervisão do Projeto;

c) elaborar proposta de treinamento dos professores envolvidos no Projeto;

d) capacitar os professores e demais recursos humanos envolvidos no Projeto;

e) manter intercâmbio de informações referentes ao desenvolvimento das atividades previstas no Convênio;



f) prestar assistência técnica direta e indireta aos professores recrutados;

g) acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento do Projeto e a aplicação dos recursos repassados;

h) promover reuniões de avaliação entre os elementos envolvidos na execução e coordenação do Projeto.

CLÁUSULA SEXTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros, no montante de Cr\$ 483.060.000 (quatrocentos e oitenta e três milhões e sessenta mil cruzeiros), serão liberados pelo MOBRAL à COMUN, em 3 (três) parcelas, da forma seguinte, prevista em cronograma de desembolso do Projeto:

- 1a. parcela: no valor de Cr\$ 240.300.000 (duzentos e quarenta milhões e trezentos mil cruzeiros) a ser liberado logo após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, da primeira via do presente Convênio;
- 2a. parcela: no valor de Cr\$ 113.810.000 (cento e treze milhões, oitocentos e dez mil cruzeiros) em maio de 1985, após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, do "Relatório de Execução das Atividades", relativo aos 3 (três) primeiros meses de atividades programadas;
- 3a. parcela: no valor de Cr\$ 128.950.000 (cento e vinte e oito milhões, novecentos e cinquenta mil cruzeiros) em setembro de 1985, após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, do "Relatório de Execução de Atividades", relativo aos 3 (três) meses seguintes de atividades programadas.

§ 1º - Os recursos financeiros, a que se refere esta Cláusula, destinam-se ao pagamento da ajuda aos monitores e especialistas, treinamento de monitores, visitantes e estagiários, fornecimento de material escolar e encontros de avaliação.

§ 2º - Os recursos financeiros, a que se refere esta Cláusula, serão creditados em conta especial da COMUN, no Banco do Brasil S.A., Agência Metropolitana - José de Alencar



CLÁUSULA SÉTIMA - DO EMPENHO

Os recursos financeiros destinados ao atendimento do presente Convênio ficam desde já empenhados no orçamento do MOBRAL, no valor de Cr\$ 483.060.000 (quatrocentos e oitenta e três milhões e sessenta mil cruzeiros), pela nota de Empenho nº 1316, de 08/03/85, referente ao elemento 3132, Código 17-01-22.

CLÁUSULA OITAVA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A COMUN prestará contas ao MOBRAL, via Coordenação Estadual, de acordo com as Normas Financeiras do MOBRAL, até 30 (trinta) dias após o término do presente Convênio, de acordo com o modelo fornecido pelo MOBRAL.

§ 1º - Nos casos de rescisão, a prestação de contas deverá ser apresentada imediatamente.

§ 2º - Ocorrendo saldo financeiro, a COMUN o devolverá ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, através de cheque nominal comprado à Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF, pagável na praça do Rio de Janeiro, imediatamente após o término ou rescisão do presente Convênio.

CLÁUSULA NONA - DOS ENCARGOS

Todos os encargos que forem devidos ou que vierem a sê-lo em decorrência deste Convênio, bem como os seus recolhimentos, correrão por conta exclusiva da SEMEC.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO PRAZO

O presente Convênio terá vigência de 10 (dez) meses, a partir da sua assinatura, podendo ser prorrogado por igual período, por consenso expresso dos convenientes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Operar-se-á a rescisão do presente instrumento, a qualquer tempo, por denúncia de quaisquer dos convenientes, ou, ainda, por inadimplência de suas Cláusulas e condições, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial.



CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA DISTRIBUIÇÃO DAS VIAS

O presente Convênio será assinado em 5 (cinco) vias, assim distribuídas:

- 1a. via - MOBRAL Central/DEAFI/DEPLA/DEOPE
- 2a. via - SEMEC
- 3a. via - Coordenação Estadual do MOBRAL
- 4a. via - COMUN
- 5a. via - SEC

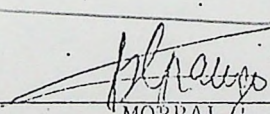
CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DOS CASOS OMISSOS

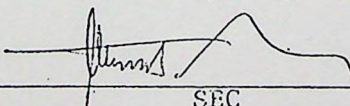
Os casos omissos que surgirem na vigência deste Convênio serão solucionados por consenso dos convenientes, através da assinatura de instrumentos específicos.

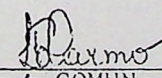
CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

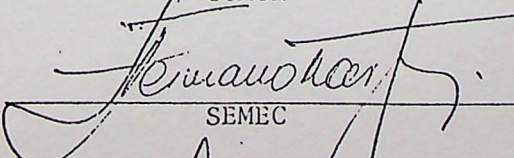
Fica eleito o Foro da Cidade de Fortaleza/CE, para dirimir todas as questões resultantes da execução deste Convênio, após esgotadas as instâncias administrativas.

Fortaleza, 25 de fevereiro de 1985.

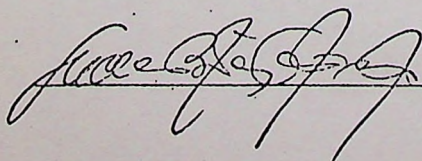

MOBRAL

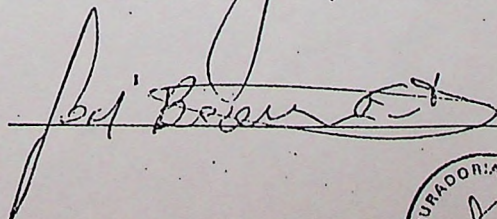

SEC


COMUN


SEMEC

TESTEMUNHAS:







À COORD/CE

Conforme entendimentos anteriores, comunicamos que o "Projeto Escola para Todos" foi analisado e aprovado pelo MEC/SEPS/COEPE e MOBRAL/DETEB. Poderão, portanto, esta COORD tomar as medidas que se façam necessárias para operacionalizar de imediato o Projeto.

Observamos que, posteriormente, será encaminhada cópia do parecer MEC/MOBRAL, para conhecimento do grupo técnico responsável por esta atividade, indicando pontos destacados a partir da análise conjunta. Dentre, estes, ressaltamos a necessidade de melhor se especificar a metodologia do Projeto e a necessidade de se elaborar Plano Operativo relativo aos municípios em que se atuará com a Secretaria de Educação do Ceará, exigência que deverá constar de cláusula do convênio específico.

Informamos, outrossim, que estamos agilizando junto à nossa Procuradoria Jurídica a análise da minuta de convênio já encaminhada.

Este Departamento está ao dispor dessa Coordenação para esclarecimentos ou cooperação técnica que se faça necessária.

Atenciosamente,

O CHEFE DO DETEB

Assinou o original

Maria Terezinha Eboli Botelho Benjamin
Chefe do DETEB

8. Telex 038 de 29/01/85

Rel. de mun. a serem atendidos pelo proj.

9 Proj. Esc. p/ Todos - of. 06/85 de 10/01/85

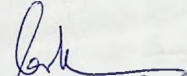
Em 04-02-85

DA DISUT/DIDES

À COORD/CE (via DETED)

Em complementação ao memo 049/85, encaminhamos para conhecimento dessa COORD, da Secretaria de Educação do Ceará e da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza cópia do parecer MEC/MOBRAL em que é aprovado o "Projeto Escola para Todos".

Atenciosamente,



Carmen Perrotta
Respondendo pela
Divisão de Suporte Técnico

1- REFERÊNCIA - PROJETO ESCOLA PARA TODOS - atendimento especial a crianças e pré-adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos, em escolas estaduais e municipais de 30 municípios do estado do Ceará, incluindo Fortaleza - para 1985.

2- RESUMO - o projeto estabelece, para o município de Fortaleza, uma meta de 9.000 alunos (4.000 novos alunos mais 5.000 em continuidade), e para os 29 municípios restantes, 5.653 escolares, totalizando 14.653; a ação será desenvolvida respectivamente pela SECM (Fortaleza) e Secretaria de Educação (29 municípios do interior). Utilizará metodologia própria e objetiva facilitar o ingresso/reingresso de alunos não escolarizados ou evadidos, no sistema regular. Prevê material didático julgado compatível com essa faixa etária (cartilha da "Ana e do Zé", livros da "Ana e do Zé", e como material complementar o conjunto didático do programa de educação integrada) e estabelece uma duração máxima de 11 meses a contar de fevereiro de 85.

Neste ano, que é o terceiro desta ação no estado, haverá a participação da universidade do Ceará por meio de um "pólo de estágio integrado para supervisores, O. educacionais, administradores escolares e assistentes sociais", em área circunvizinha àquela escola, no município de Fortaleza.

A par do delineamento operacional, o projeto estabelece um custo de financiamento no valor total de Cr\$ 833.000.000 (oitocentos e trinta e três milhões), sendo que Cr\$ 349.940.000 (trezentos e quarenta e nove milhões e novecentos e quarenta mil cruzeiros) para o sub-projeto com a secretaria estadual de educação, e Cr\$ 483.060.000 (quatrocentos e oitenta e três milhões e sessenta mil cruzeiros) para o com a Secretaria Municipal de Fortaleza.

3- ANÁLISE

O projeto foi analisado por equipe conjunta MEC/MOBRAL, a partir dos critérios de:

- 1- Coerência do projeto com a política e as diretrizes; da SEPS/MOBRAL/COEPE;
- 2- Consistência interna;
- 3- Viabilidade financeira;
- 4- Prioridade para a região Nordeste;
- 5- Prioridade para ações de alfabetização;
- 6- Existência de outros projetos no MEC que cubram, em parte ou no todo, custos imputados a ação;
- 7- Possibilidade de continuar projetos executados ou em execução;
- 8- Apresentação detalhada a nível municipal.

Este exame nos permite concluir que o projeto atende a quase totalidade dos critérios enumerados, apresentando justificativa clara e detalhada. No entanto, se ressaltando de clareza em questões de nível teórico e operacional pelo que se faz

necessário que as Secretarias de Educação Estadual e Municipal de Fortaleza e Coordenação Estadual do Mobral:

- 1- Discriminem os 29 municípios com detalhamento dos critérios de escolha, recursos humanos, financeiros e materiais a nível municipal; recomenda-se portanto, a elaboração de plano operativo;
- 2- Evitem a utilização e, só o façam excepcionalmente, de professores com o 1º grau incompleto face ao previsto no item 02/02 (mobilização de pessoal do município de Fortaleza);
- 3- Estabeleçam as funções correspondentes ao "visitador" e "especialista", justificando esta opção (item 02/04-Fortaleza);
- 4- Justifiquem a baixa proporção entre o apoio técnico (supervisão) e docentes;
- 5- Esclareçam quanto ao material escolar e didático para que sejam utilizadas metodologias para a clientela diferenciada de 9 a 14 anos;
- 6- Esclareçam a opção, quanto à formação do GT institucional, por 03 técnicos da SECM quando se trata de um município e, por 2 técnicos da Sec. de Educação, para atender aos 29 municípios do interior;
- 7- Explicitem a metodologia a ser empregada; e
- 8- Esclareçam quanto à necessidade de se investir 20 milhões para encontros de avaliação (itens 01/06 e 02/07).

Atendidas as questões anteriormente enumeradas o projeto poderá ter um desenvolvimento dentro dos padrões de qualidade julgados imprescindíveis pela SEPS/COEPE/MOBRAI e alcançar os objetivos que almeja.

Brasília, 24 de janeiro de 1.985.

04/03/85

6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA
A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
- MOBRAL, E A COMISSÃO MUNICIPAL DA CIDADE DE
FORTALEZA, COM A INTERVENIÊNCIA DA SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, NA FORMA ABAIXO

Pelo presente instrumento particular, a Fundação
Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, com sede na Rua
da Alfândega nº 214, na cidade do Rio de Janeiro, neste ato
representada por seu Presidente, Dr. Claudio Augusto Joaquim
Moreira, ou seu representante legal, a Coordenadora Estadual,
Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, e a Comissão Municipal da cidade
de Fortaleza, neste ato representada pela sua Presidente, Lindalva
Pereira Carmo, a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza,
representada neste ato pelo seu Secretário José Hernando de
Albuquerque Martins, com a intervenção da Secretaria de Educação
do Estado do Ceará, representada pelo Sr. Secretário de Educação
do Estado, Dr. Ubiratan Diniz de Aguiar, adiante denominadas,
respectivamente, MOBRAL, COMUN, SEMEC e SEC, ajustam celebrar o
presente Convênio, mediante as Cláusulas e condições a seguir
discriminadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto a ação complementar
do MOBRAL com a SEMEC, visando ao atendimento de crianças e prẽ-
adolescentes de 09 a 14 anos fora da escola, de modo a continuar
a oferta de Educação Básica no Município de Fortaleza, durante o
ano de 1985.

§ 1º - A ação complementar, a que se refere esta
Cláusula, dar-se-á em Fortaleza e atenderá a
9.000 (nove mil) crianças e prẽ-adolescentes não
escolarizados.



§ 2º - As atividades desta Cláusula são decorrentes do Projeto Escola para Todos, em anexo ao presente Convênio, do qual é parte integrante para todos os efeitos legais.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS COMPETÊNCIAS DO MOBRAL

Compete ao MOBRAL:

- a) apoiar a SEMEC em todas as atividades de preparação, implantação e desenvolvimento do Projeto;
- b) repassar à COMUN os recursos financeiros, na forma prevista na Cláusula Sexta do presente Convênio;
- c) acompanhar a aplicação dos recursos repassados para a implantação e/ou desenvolvimento do Projeto.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS COMPETÊNCIAS DA SEMEC

Compete à SEMEC:

- a) acionar todas as providências necessárias à execução do Projeto;
- b) recrutar os professores e demais recursos humanos necessários ao atendimento da meta estabelecida;
- c) organizar as atividades de modo a atender a área geográfica de abrangência e a meta estabelecida no Projeto;
- d) ceder/conseguir os locais para a instalação das classes;
- e) organizar as classes com a média de 30 (trinta) alunos;
- f) responsabilizar-se pela administração do Projeto, e das atividades decorrentes da execução do previsto no Convênio;
 - f.1 - efetuar o pagamento mensal da equipe técnica e do corpo técnico - administrativo das Unidades Escolares;
 - f.2 - treinar recursos humanos envolvidos;



f.3 - selecionar do quadro efetivo municipal 60 (sessenta) professores para regência das classes;

f.4 - recrutar e selecionar os universitários/normalistas bolsistas;

g) divulgar, enfatizando a ação complementar, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos;

h) remeter ao MOBRAL Central e à SEC, via Coordenação, os Relatórios de Execução das Atividades e Relatório Final de Avaliação do projeto;

i) fornecer merenda escolar aos alunos do Projeto;

j) garantir a absorção pelo sistema escolar da clientela atendida pelo Projeto;

l) acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao desenvolvimento do Projeto.

CLÁUSULA QUARTA - DAS COMPETÊNCIAS DA COMUN

A COMUN compete gerir e prestar contas dos recursos financeiros repassados pelo MOBRAL, na forma prevista na Cláusula Sexta do presente Convênio.

CLÁUSULA QUINTA - DAS COMPETÊNCIAS MÚTUAS

Ao MOBRAL e SEMEC/COMUN compete, mutuamente:

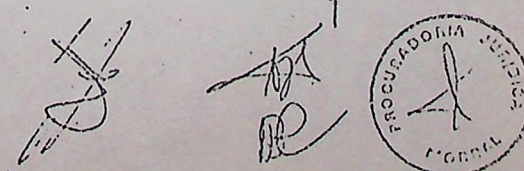
a) compor as equipes de Coordenação e Supervisão do Projeto;

b) coordenar a adaptação de conteúdos e a capacitação das equipes de Coordenação e Supervisão do Projeto;

c) elaborar proposta de treinamento dos professores envolvidos no Projeto;

d) capacitar os professores e demais recursos humanos envolvidos no Projeto;

e) manter intercâmbio de informações referentes ao desenvolvimento das atividades previstas no Convênio.



Two handwritten signatures are visible. To the right is a circular stamp with the text "PROCURADORIA JURÍDICA" around the top and "MOBRAL" at the bottom. Inside the circle is a stylized signature.

f) prestar assistência técnica direta e indireta aos professores recrutados;

g) acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento do Projeto e a aplicação dos recursos repassados;

h) promover reuniões de avaliação entre os elementos envolvidos na execução e coordenação do Projeto.

CLÁUSULA SEXTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros, no montante de Cr\$ 483.060.000 (quatrocentos e oitenta e três milhões e sessenta mil cruzeiros), serão liberados pelo MOBRAL à COMUN, em 3 (três) parcelas, da forma seguinte, prevista em cronograma de desembolso do Projeto:

- 1ª. parcela: no valor de Cr\$ 240.300.000 (duzentos e quarenta milhões e trezentos mil cruzeiros) a ser liberado logo após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, da primeira via do presente Convênio;
- 2ª. parcela: no valor de Cr\$ 113.810.000 (cento e treze milhões, oitocentos e dez mil cruzeiros) em maio de 1985, após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, do "Relatório de Execução das Atividades", relativo aos 3 (três) primeiros meses de atividades programadas;
- 3ª. parcela: no valor de Cr\$ 128.950.000 (cento e vinte e oito milhões, novecentos e cinquenta mil cruzeiros) em setembro de 1985, após a chegada ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, do "Relatório de Execução de Atividades", relativo aos 3 (três) meses seguintes de atividades programadas.

§ 1º - Os recursos financeiros, a que se refere esta Cláusula, destinam-se ao pagamento da ajuda aos monitores e especialistas, treinamento de monitores, visitantes e estagiários, fornecimento de material escolar e encontros de avaliação.

§ 2º - Os recursos financeiros, a que se refere esta Cláusula, serão creditados em conta especial da COMUN, no Banco do Brasil S.A., Agência Metropolitana - José de Alencar



CLÁUSULA SÉTIMA - DO EMPENHO

Os recursos financeiros destinados ao atendimento do presente Convênio ficam desde já empenhados no orçamento do MOBRAL, no valor de Cr\$ 483.060.000 (quatrocentos e oitenta e três milhões e sessenta mil cruzeiros), pela nota de Empenho nº 1316, de 08/03/85, referente ao elemento 3132, Código 17-01-22.

CLÁUSULA OITAVA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A COMUN prestará contas ao MOBRAL, via Coordenação Estadual, de acordo com as Normas Financeiras do MOBRAL, até 30 (trinta) dias após o término do presente Convênio, de acordo com o modelo fornecido pelo MOBRAL.

§ 1º - Nos casos de rescisão, a prestação de contas deverá ser apresentada imediatamente.

§ 2º - Ocorrendo saldo financeiro, a COMUN o devolverá ao MOBRAL Central, via Coordenação Estadual, através de cheque nominal comprado à Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, pagável na praça do Rio de Janeiro, imediatamente após o término ou rescisão do presente Convênio.

CLÁUSULA NONA - DOS ENCARGOS

Todos os encargos que forem devidos ou que vierem a sê-lo em decorrência deste Convênio, bem como os seu recolhimentos, correrão por conta exclusiva da SEMEC.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO PRAZO

O presente Convênio terá vigência de 10 (dez) meses, a partir da sua assinatura, podendo ser prorrogado por igual período, por consenso expresso dos convenientes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Operar-se-á a rescisão do presente instrumento, a qualquer tempo, por denúncia de quaisquer dos convenientes, ou, ainda, por inadimplência de suas Cláusulas e condições, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial.



CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA DISTRIBUIÇÃO DAS VIAS

O presente Convênio será assinado em 5 (cinco) vias, assim distribuídas:

- 1a. via - MOBRAL Central/DEAFI/DEPLA/DEOPE
- 2a. via - SEMEC
- 3a. via - Coordenação Estadual do MOBRAL
- 4a. via - COMUN
- 5a. via - SEC

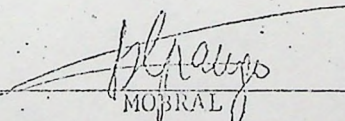
CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DOS CASOS OMISSOS

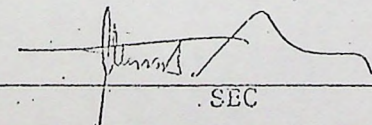
Os casos omissos que surgirem na vigência deste Convênio serão solucionados por consenso dos convenientes, através da assinatura de instrumentos específicos.

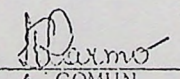
CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

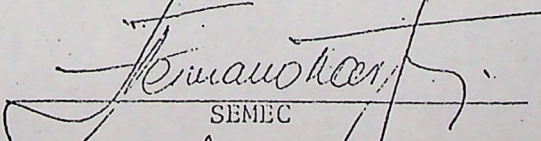
Fica eleito o Foro da Cidade de Fortaleza/CE, para dirimir todas as questões resultantes da execução deste Convênio, após esgotadas as instâncias administrativas.

Fortaleza, 25 de fevereiro de 1985.

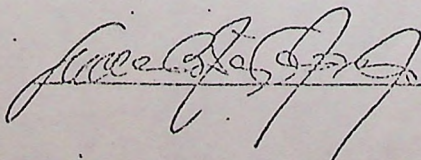

MOBRAL

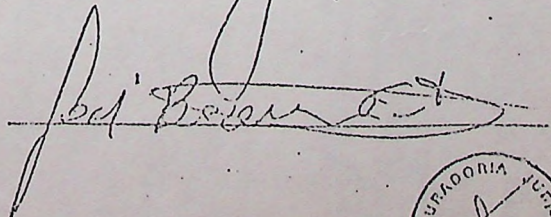

SEC


COMUN

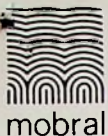

SEMEC

TESTEMUNHAS:









(sem assinatura)

RELATÓRIO DE VIAGEM

4

RELATIVO À AV/RP
Nº

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: DETED ÁREA: DIDES/DISUT

NOME: MARIA DE LOURDES MARQUEZ BITTENCOURT

MOTIVO: Capacitação de professores e supervisores do projeto de
atendimento a clientela de 9 a 14 anos fora da escola.

PERCURSO: RIO/FORTALEZA/RIO

DATA DA PARTIDA: 10 / 03 / 85 HORÁRIO: 19:10 DATA DO RETORNO: 15 / 03 / 85 HORÁRIO: 14:50

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

DIA 11/03/85

Às 8:00 h estivemos na COORD para convsersarmos com a técnica , que ora participa do GT responsável pelo Programa de atendimento a clientela de 9 a 14 , como representante do MOBIL, com o objetivo de saber do local de capacitação, dos professores e supervisores, e da programação prevista.

Enquanto aguardávamos a referida técnica, estivemos com o grupo do supletivo para fornecermos alguns esclarecimentos com relação ao atual material do PEI.

As 10:30h fomos para a Escola de Nutrição onde seria realizado o treinamento.

As 11:30 foram dadas informações gerais sobre o projeto para todos os participantes e à tarde, com a divisão de turmas, iniciou-se o treinamento.

A turma era constituída de 38 participantes.

Começamos o encontro com a apresentação dos participantes, seguida de um trabalho em grupo simples sobre a percepção do professor em relação a sua turma.

Esse trabalho aguçou a atenção dos professores para o conhecimento de seus alunos quanto aos aspectos sócio-econômicos, educacionais e culturais.

Para maior enriquecimento foi realizado uma leitura comentada do texto: Para você me educar, confrontando a análise conclusiva dos grupos com as idéias do texto.

DIA 12/03/85

Iniciou-se com a leitura do relatório do dia anterior.

O tema estudado foi o conceito de educação no sistema de ensino atual, através de uma tempestade mental e um trabalho em grupo com os seguintes assuntos: O que é educação, o direito à educação, o sistema educacional brasileiro, o ensino do 1º grau, o sistema educacional do Ceará.

O grupo discutiu bem a vontade o conceito de educação mas demonstrou desconhecimento com relação ao sistema educacional.

Continuando o estudo de educação como prática social, foi realizada uma leitura comentada do texto: Educação? Educações: Aprender com o Índio "O que é Educação (Carlos Brandão).

DIA 13/03/85

Apois a leitura do relatório do dia anterior, foi iniciado um mini-grupo, com leitura dirigida e discussão do texto. A importância do ato de ler de Paulo Freire.

Apesar da riqueza da discussão, o grupo ressentiu um pouco do texto, considerando-o muito elevado, de difícil compreensão.

Dando continuidade ao treinamento, fez-se a apresentação expositiva do material e a metodologia a ser utilizada nos trabalhos em sala de aula, seguida de um trabalho em grupo, para se analisar a estrutura da cartilha da Ana e do Zé, da metodologia e das mensagens do texto.

Por último, foi feita em grupão, a análise do Plano Modelo de uma lição.

Os treinandos gostaram, principalmente, do material de orientações do professor, que acompanham a cartilha.

Houve alguns questionamentos com relação aos padrões silábicos que faltam na cartilha; o conteúdo da cartilha foi considerado bom para o nível das crianças de 7 a 9 anos, no máximo.,

DIA 14/03/85

Foi feita a leitura do relatório do dia anterior e, logo depois, iniciada a apresentação do livro da Ana e do Zé.



RELATÓRIO DE VIAGEM

RELATIVO À AV/RP

Nº

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: _____ ÁREA: _____

NOME: _____

MOTIVO: _____

PERCURSO: _____

DATA DA PARTIDA: ____/____/____ HORÁRIO: _____ DATA DO RETORNO: ____/____/____ HORÁRIO: _____

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

03

O grupo acha que este livro tem ótimas ilustrações, mas o conteúdo está muito infantil para os adolescentes de 13 e 14 anos.

Após a apresentação do material do PEI, foi realizado em pequenos grupos, uma análise do conteúdo e das atividades do material.

Por fim uma exposição dialogada sobre planejamento.

Os participantes eram, em sua maioria, novatos, o que de certa forma, justificaria um treinamento em maior carga horária.

Um fator que em muito prejudicou o andamento dos trabalhos foi a falta do material de alfabetização para cada um dos treinados.

Nem todos puderam manusear o material.

A parte inicial foi um tanto teórica, em se tratando de novatos. Os textos estudados seriam mais para os veteranos. A parte prática foi dada em muito pouco tempo, pois o treinamento foi de segunda a quinta-feira; na sexta-feira, dia 15, por ser ponto facultativo, não houve treinamento.

O grupo manifestou desejo de planejarmos juntos os primeiros meses de aula.

Uma tarde só para trabalhar o PEI, foi impraticável. A turma poderia ter sido constituída só de monitores da alfabetização, ou monitores da continuação da alfabetização e de primeira série ou, então, monitores da 3ª e 4ª série. A diversidade do grupo com um pouco tempo de treinamento, foi difícil de se reconciliar.

A programação se encontra em anexo.

/11

22.03.85.

DIA	ATIVIDADES/CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ASSUNTOS
11	1. Abertura dos trabalhos . Palavra da Coordenadora do GT . Apresentação dos treinadores . Informações gerais sobre o Projeto . Apresentação da agenda do encontro . Divisão de turmas I N T E R V A L O 2. Apresentação dos treinandos (escolha do relator do dia) . Sondagem da percepção do professor em relação a sua turma . Leitura do texto: Para você me educar	Informar aos treinandos sistematicamente os objetivos, duração, etc. do processo de Capacitação dos elementos envolvidos com o Projeto. . Identificar algumas características dos treinandos . Interagir de maneira pessoal . Identificar a partir do conhecimento do professor a clientela alvo do projeto quanto aos aspectos sócio-econômicos educacionais, culturais, etc. . Discutir a partir dos subsídios alternativas para as questões levantadas. . Confrontar a análise conclusiva com as idéias do texto, visando o maior enriquecimento dos participantes.	. Exposição dialogada . Apresentação individual . Troca de apresentações através da entrega do crachá ao colega de sua preferência-Mensagens . Trabalho em mini-grupos . Exposição das conclusões em painel . Leitura comentada	1. Resumo do Projeto 2. Programação do Treinamento Básico 3. Documento com informações gerais sobre o encontro. Crachás Proposição: Como você percebeu a realidade dos seus alunos nos 19s dias de aula, e como se sentiu diante desta realidade? Texto: Para você me educar

DIA	ATIVIDADES/CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ASSUNTOS
12	Relatório da análise conclusiva (escolha do relator do dia) Conceito de educação no sistema de ensino atual. I N T E R V A L O Educação como prática social 0 que é alfabetização? Revisão sobre os métodos de alfabetização.(para veteranos)	Retomar as reflexões do dia anterior através da leitura do relatório Obter a visão do grupo sobre o conceito de educação. Refletir sobre educação como prática social. Identificar o papel da educação no sistema atual Sondar dos participantes sua percepção em relação ao processo de alfabetização e seus métodos	.Leitura comentada .Tempestade mental com recursos .Trabalho em grupo: (selecionar as ideias que se identificam com o questionamento no quadro de giz) .Plenário -Leitura comentada do texto Debate	Relatório da análise conclusiva -Proposição Quais as ideias que lhe ocorrem diante da afirmação do cartaz: -Cartaz: "Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende". Educação: O que é? O direito à educação O sistema educacional brasileiro O ensino do 1º grau O sistema educacional do Ceará Texto: Educação? Educações: Aprender com o Índio "O que é Educação". (Carlos Brandão) Quadro de giz

DIA	ATIVIDADES/CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS
13/14	Análise conclusiva do dia anterior (Escolha do relator do dia)	Retomar as conclusões referentes as atividades desenvolvidas no dia anterior	Leitura comentada	Relatório
	Análise do material	Relacionar a importância da leitura, com as idéias do universo, pessoa e universo mundo. Conhecer o material e a metodologia a ser utilizada no trabalho em sala de aula.	Leitura comentada Apresentação expositiva da estrutura da Cartilha da Ana e do Zê. Trabalho em pequenos grupos para a análise da Cartilha da Ana e do Zê: .estrutura .metodologia .mensagens dos textos	Texto: A importância do ato de ler de Paulo Freire. Cartilha da Ana e do Zê -Livro do Professor -Apostila sobre "Padrões silábicos do Português" - Material do PÊI
	I N T E R V A L O			
	Análise do Plano Modelo de uma lição	Analisar o plano de aula modelo da 1a. lição da Cartilha da Ana e do Zê.	-Trabalho em pequenos grupos -Plenário: conclusões dos grupos	Programa de Ensino da Alfabetização



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

001352/85-28

9

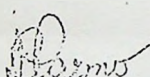
Fortaleza, 10 de janeiro de 1985.

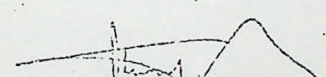
OFÍCIO Nº 006/85/APC

Senhor Presidente,

Estamos encaminhando, anexo, o Projeto ESCOLA PARA TODOS - Atendimento Especial à criança e pré-adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos em escolas estaduais e municipais de 30 municípios do Estado do Ceará, incluindo Fortaleza, para fins de aprovação e financiamento.

Atenciosamente,


p/ JOSÉ HERMANO ALBUQUERQUE MARTINS
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA


Dr. UBIRATAN DIRIZ DE AGUIAR
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

Exmo., Sr.

Dr. Claudio Moreira

DD. Presidente da Fundação MOBIL

Rio de Janeiro - RJ

PLANO DE TRABALHO ANUAL 1985

ÓRGÃO FINANCIADOR:

MOBRAL

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

FORTALEZA / NOVEMBRO / 1984

1 IDENTIFICAÇÃO
2 PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

3 DETALHAMENTO
3 JUSTIFICATIVA

(Atendimento Especial à criança e pré-adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos em escolas estaduais e municipais de 30 municípios do Estado do Ceará, incluindo Fortaleza).

O ensino de 1º Grau tem sido, sem dúvida o mais bem aquinhoado dentro da política de educação do governo, quanto à ampliação de oportunidades educacionais. Não obstante, o déficit de escolaridade, as taxas de evasão e repetência se apresentam bastante elevadas, ensejando a que parcela ponderável da população que se matricula saia analfabeta da escola ou que venha a ser um analfabeto em potencial.

No sentido de aumentar as chances de acesso à escola, no ano de 1983, as Secretarias de Educação do Estado e do Município de Fortaleza em Convênio com o MOBRAL/Ce implantaram em Fortaleza o "Projeto de Atendimento especial à criança e pré-adolescente na faixa etária de 09 a 14 anos" que foi autorizado pelo Parecer nº 183/83 do CEC (Anexo 1).

Os resultados alcançados ao final do ano de 1983 assim se apresentaram:

- do total de alunos matriculados na rede estadual - 8.391, registrou-se um aproveitamento da ordem de 67,1%, dos quais 32,4% foram promovidos para a 1a. série, 16% para a 2a., 7,9% para a 3a., 2% para a 4a., 1,7% para a 5a. série e 7,5% para a Educação Integrada;
- o desperdício foi, portanto da ordem de 32,9%, dos quais 14,1% por reprovação e 18,8% por evasão.

A clientela, bastante heterogênea, apresentava os seguintes problemas:

- muitos nunca haviam frequentado a escola;
- um número relativamente alto abandonara a escola e posteriormente a ela não pudera retornar face aos critérios de idade-série exigidos para matrícula;

1 IDENTIFICAÇÃO
2. PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

2 DETALHAMENTO
3 JUSTIFICATIVA

- parcela ponderável se evadira pela necessidade de trabalhar para manter-se e/ou contribuir com o sustento da sua família;
- outros se evadiram porque o conteúdo veiculado pela escola não correspondera as suas necessidades e interesses.

Para a implantação do Projeto a orientação pedagógica e metodológica levou em consideração alguns princípios, tais como:

- a) flexibilidade, em que a carga horária diária e anual, o início e fim do período letivo, o local de funcionamento das turmas, os conteúdos a serem trabalhados, apresentaram-se con-
dizentes com as características do grupo a ser atendido;
- b) continuidade, em que se assegurou ao aluno o ingresso ou reingresso do mesmo ao sistema de ensino regular ou supletivo e em séries diferenciadas, com avanços progressivos;
- c) coerência, em que os conteúdos transmitidos se apresentaram mais condizentes com a realidade de vida e trabalho de uma clientela que se engaja cedo na força de trabalho, via de regra no mercado de trabalho informal, ou assumindo responsabilidades na família, para que seus pais ou irmãos possam ganhar o sustento da família.

Embora, o Projeto tenha apresentado resultados favoráveis, no ano de 1984, face à implantação do Projeto Vencer, na Região Metropolitana de Fortaleza, a Secretaria de Educação do Estado manteve entendimentos com o MOBRAL/Ce e a Secretaria de Educação do Município e conjuntamente, ficou acertado que o Projeto Piloto, nesse ano ficaria sob a responsabilidade restrita da rede municipal que para tanto contaria com a cooperação financeira e técnica do MOBRAL.

Para o ano de 1985, a Secretaria de Educação do Estado, Secretaria de Educação do Município e Fundação MOBRAL tentarão reduzir o déficit de escolaridade através de quatro ações específicas:

1 IDENTIFICAÇÃO
2 PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

3 DETALHAMENTO
JUSTIFICATIVA

- a) continuação do Projeto Vencer na Região Metropolitana de Fortaleza;
- b) implantação do Projeto Vencer, nas 50 cidades mais populosas do Estado;
- c) implantação do Projeto Escola Para Todos (atendimento especial à criança e pré-adolescentes na faixa etária de 9 a 14 anos em escolas estaduais e municipais de 29 municípios do Estado;
- d) continuidade e expansão do Projeto de atendimento especial à clientela de 9 a 14 anos, no município de Fortaleza, através da Rede Municipal de Ensino.

A ação "c", de atendimento à criança e pré-adolescentes na faixa de 9 a 14 anos, pretende absorver 5.653 alunos na rede estadual, zona urbana, de 29 municípios do Estado (Anexo 2), com vistas a integrar ao sistema educacional uma clientela marginalizada dos benefícios sociais.

Dadas as limitações de espaço, pessoal docente e de outros recursos no meio rural não se implantará o Projeto naquela área.

A ação "d" também de atendimento à criança e pré-adolescente de 9 a 14 anos absorverá 9000 alunos possibilitando a continuidade de 5000 estudantes, em 167 turmas, e ingresso de 4000 novos escolares, em 133 turmas..

Para a consecução das ações "c" e "d" as Secretarias de Educação do Estado e do Município de Fortaleza com assistência financeira e cooperação técnica do MOBRL, numa busca conjunta de ampliar as oportunidades de permanência e de acesso à escola, de cumprir o que preceitua o Art. 176 da Constituição Brasileira e de reduzir o espaço entre o discurso e a prática da educação.

Os princípios e diretrizes que nortearam a execução do Projeto nos anos de 1983 e 1984, se farão presentes durante o ano de 1985, com as reformulações consideradas necessárias no decorrer do trabalho. No que tange ao nível de responsabilidade e trabalho cooperativo entre SE, SEM e MOBRL, serão estabelecidos limites de competência e responsabilidade, a partir de novas reuniões que se efetivarão.

2.1 - OBJETIVO GERAL:

- Contribuir com o acesso e a permanência de crianças e pré-adolescentes, na faixa de 9 a 14 anos, sem atendimento escolar, em 30 municípios do Estado, incluindo Fortaleza.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Permitir o ingresso de crianças e pré-adolescentes não escolarizados na escola;
- Facilitar o reingresso na escola de alunos evadidos ou reprovados;
- Oferecer conteúdos significativos e formas de atendimentos diferenciados, consoante os grupos etários e as disponibilidades da clientela;
- Criar mecanismos de recebimento e de absorção posterior no ensino regular ou supletivo, consoante o nível de conhecimento demonstrado, da clientela atendida pelo Projeto;
- Ampliar o campo e a experiência dos estagiários de Escolas Normais e da Universidade.

FORMATO 5

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO
1985UF
Ceará

1. IDENTIFICAÇÃO		3. DENOMINAÇÃO DO PROJETO	
2. Nº DO PROJETO		ESCOLA PARA TODOS	
4. ESCOLAS	5. Nº DE ORDEM	7. DENOMINAÇÃO DA META	8. CLIENTELA
PA	META	Oferecer acesso à escola a 5.653 escolares na faixa etária de 9 à 14 anos em 29 municípios do Estado.	TU ZA PU
	01		5.653
	6. LINGUAGEM		
	ACESSO		

2. DETALHAMENTO		13. DESCRIÇÃO DA AÇÃO
10. Nº DE ORDEM	11. ENUNCIADO DA AÇÃO	
01	Divulgação do Projeto em 29 municípios	- O atendimento realizar-se-á em dois níveis: I - para crianças e pré-adolescentes analfabetos, procedendo-se a sua alfabetização; II - para os evadidos do sistema regular, que receberão educação adequada ao nível de escolaridade demonstrado, mediante documentos formais (histórico escolar) ou prova, para verificar o nível atual. Para tanto, proceder-se-á a divulgação do projeto através de emissoras locais de rádio, onde proceder-se-á à chamada, ou pela visita às residências, a ser procedida por alunos já engajados no sistema de ensino, por professores e demais pessoas da comunidade, inclusive o pároco local.
02	Pagamento de monitores e supervisores.	- Estima-se que serão necessários 200 monitores e 20 supervisores. Tomou-se como referência a média de 30 alunos/monitor e 12 professores/supervisor. - Haverá a nível de SE, dois técnicos que comporão o GT institucional, juntamente com representantes do MOBIL e SECM, os quais exercerão a função de coordenação a nível central. O pagamento dos monitores e supervisores, ocorrerá durante 10 meses no ano (bem como a gratificação dos técnicos coordenadores) com valores diferenciados de 5 em 5 meses e em razão da natureza do serviço, conforme quadro a seguir:

Formulário 5

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO
1985UF
Ceará

1 IDENTIFICAÇÃO		2 N.º DO PROJETO		3 DENOMINAÇÃO DO PROJETO		ESCOLA PARA TODOS	
4 CUSTOS ELIPS	5 N.º DE ORDEM	6 N.º DE ORDEM	7 DENOMINAÇÃO DA META	8 CLIENTELA	9 N.º DE ORDEM	10 N.º DE ORDEM	11 N.º DE ORDEM
PA	META	01	na faixa etária de 9 a 14 anos em 29 municípios do Estado	5.653			
		2 C.º DE ORDEM		3 C.º DE ORDEM		4 C.º DE ORDEM	
		ACESSO					

2 - 1.º FALHAMENTO		13. DESCRIÇÃO DA AÇÃO	
1.º FALHAMENTO			

02 Cont.

FUNÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNIT. MENSAL		TOTAL MENSAL		TOTAL GERAL
		5 primeiros meses	5 últimos meses	5 primeiros meses	5 últimos meses	
Monitor	200	85	145	17.000	29.000	230.000
Supervisor	20	120	200	2.400	4.000	32.000
Coord.Cent.	02	120	200	240	400	3.200

Tomou-se como base para cálculo o seguinte:

Monitor: nos 5 primeiros meses, aproximadamente, 50% do Salário Mínimo. Nos 5 últimos meses, o valor inicial, acrescido de 70%.

Supervisor e Coordenador Central: Nos 5 primeiros meses, aproximadamente, 50% do Salário Mínimo. Nos 5 últimos meses, o valor inicial, acrescido de 70%.

Os monitores poderão ser selecionados entre os estagiários do Curso Normal ou entre o corpo docente da própria escola, desde que disponível no horário determinado;

- Os supervisores também poderão ser docentes da própria escola, com disponibilidade de tempo ou estagiário do Curso de Pedagogia. Estes poderão ser lotados em localidades estratégicas - sede da DERE ou em município melhor localizado de forma a atender às escolas que ficarem sob sua responsabilidade.

FORMATO 5

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO
1985UF
Ceará

1 IDENTIFICAÇÃO		3 DENOMINAÇÃO DO PROJETO		ESCOLA PARA TODOS	
2 Nº DO PROJETO					
4 CÓDIGO SEPS PA	5. Nº DE ORDEM META	7. DENOMINAÇÃO DA META	8. CLIENTELA	9. ÁREA ALUGAL	
	01	Oferecer acesso à escola a 5.653 escolares na faixa etária de 9 a 14 anos em 29 municípios	5.653		
	6. LINGUAGEM ACESSO				

DETALHAMENTO

12 ENUNCIADO DA AÇÃO

13. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

03 Acompanhamento ao trabalho em 29 municípios

avaliando e acompanhando o trabalho realizado nos Municípios, sempre com e através dos Supervisores e da respectiva DERE.

- O acompanhamento ao trabalho inclui visitas aos municípios, no sentido de:
 - desenvolver com o monitor atividades de planejamento;
 - proceder a orientação sobre leitura, escrita, cálculo, atividades de recreação, trabalhos diversificados, reorganização de turmas, orientação sobre o aproveitamento de vida dos alunos, verificar desempenho do monitor, nível de aproveitamento dos alunos, sugerir atividades, verificar integração dos alunos deste Projeto às demais atividades da escola, levantamentos estatísticos, avaliação do atendimento, elaboração de relatórios, etc.

Para tanto, foram alocados recursos para passagens, diárias e para serviço de datilografia de relatórios, formulários, etc.

As visitas serão programadas a nível central pela SE/DERE e MOBRAL e após o retorno dos supervisores ocorrerá na DERE, reunião Geral para replanejar as ações.

04 Treinamento de monitores e supervisores.

- Serão formadas 7 turmas para treinar os monitores e supervisores. O treinamento do monitor será de 40 horas, em Fortaleza e enfocará os seguintes assuntos:

- Técnicas de ensino da leitura, escrita e cálculo
- Recreação
- O aluno carente no contexto psico-social

MEIAS E AÇÕES DO PROJETO

Ceará

1. DENOMINAÇÃO DO PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

2. N.º DO GRUPO

7. DENOMINAÇÃO DA META - Oferecer acesso à escola a 5.653 escolares

CLIMELA

01

na faixa etária de 9 à 14 anos em 29 municípios do Estado

ACESSO

5.653

3. INTERVENIENTE

13. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

04. Continuação.

Os supervisores serão distribuídos 3 em média por turmas de monitores, para participarem desta etapa de treinamento e permanecerão durante mais 20 horas para serem treinados nas atividades específicas do trabalho de supervisão e acompanhamento. Estimou-se a bolsa de monitor em Cr\$ 140.000 e a do supervisor em Cr\$ 224.000. O custo da hora aula foi calculado à base de Cr\$ 3.500. O treinamento ocorrerá antes do início das aulas.

05. Fornecimento de material escolar

- Aos alunos do Nível I, será fornecida a Cartilha da "Ana e do Zê". Aos do Nível II, os livros da "Ana e do Zê" que correspondem aos níveis da 2a. e 3a. séries regulares. Poderá ser usado como material complementar, o conjunto didático do Programa de Educação Integrada do MOBRAL e ainda, jornais, revistas e outros que se tornem possíveis.

Além deste, fornecer-se-ão módulos escolares, constando de pelo menos 6 cadernos, 8 lápis e 1 borracha ano/aluno e papel Chamex, 1 resma/turma, para atividades diversificadas.

06. Encontros de Avaliação

- Durante a execução do Projeto e ao seu final ocorrerão 2 Encontros de avaliação: o primeiro em julho e o último em dezembro.

FORMATO 5

METAS E AÇÕES DO PROJETO

1985

CEARÁ

1. IDENTIFICAÇÃO		2. DENOMINAÇÃO DO PROJETO	
		ESCOLA PARA TODOS	
3. Nº DE ORDEM	4. Nº DE ORDEM	5. DENOMINAÇÃO DA META	6. CLIENTELA
02		Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza	9.000
7. ACESSO			

8. IDENTIFICAÇÃO	9. DESCRIÇÃO DA AÇÃO
01 Divulgação do projeto	A exemplo do que ocorreu nos anos anteriores - 1983 e 1984, o projeto será divulgado através dos meios de comunicação da cidade - rádios, jornais e televisões, além de, em reuniões de pais e mestres de todas as escolas municipais e de comunidade. Com essa divulgação pretende-se alcançar uma matrícula de 4.000 novos alunos, além de garantir a continuidade de estudos no projeto para, aproximadamente, 5.000 escolares provenientes do ano anterior. O atendimento desses alunos continuará sendo realizado em dois níveis: I- para crianças e pré-adolescentes analfabetos, procedendo-se sua alfabetização; II- para os evadidos do sistema escolar e aqueles que permanecerem no projeto, os quais serão atendidos com um trabalho escolar compatível com o nível de escolaridade que apresentarem.
02 Mobilização de pessoal	Prevê-se o envolvimento, no projeto, de 60 professores contratados pela Prefeitura de Fortaleza e 240 estagiários. Os primeiros serão mobilizados dentre os docentes da Rede de Ensino municipal - aqueles que atuaram em 1984 e mais os que demonstrarem interesse em colaborar na ação do projeto, além de professores recém-contratados. Quanto aos estagiários, permanecerão no trabalho os que apresentaram desempenho satisfatório no ano findo, buscando-se nas comunidades beneficiadas outros esta-

METAS E AÇÕES DO PROJETO

1964 Ceará

IDENTIFICAÇÃO	
III	IV DENOMINAÇÃO DO PROJETO
	ESCOLA PARA TODOS
1. Nº DE GRUPO 02	2. DESCRIÇÃO DA META Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza
3. Nº DE AÇÃO acesso	4. QUANTIDADE 9.000

DETALHAMENTO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
	giários de Curso Normal e de Pedagogia, principalmente da Rede Oficial de Ensino. Em caso de comunidades muito distantes que não contem com estagiários, mesmo de Curso Normal, serão aproveitadas pessoas que estejam cursando o 2º Grau, de preferência Pedagógico, em qualquer série, ou que tenham o 1º Grau completo, ou em último caso, que estejam concluindo o 1º Grau, as quais deverão ser indicadas por lideranças da área. Nesse terceiro ano da execução do projeto em Fortaleza, buscar-se-á um envolvimento cada vez maior da Universidade com a Escola de 1º Grau, em especial, com as ações desse projeto. Para tanto, em caráter experimental, será delimitada uma área circunvizinha da Universidade Estadual do Ceará compreendendo os bairros da Serrinha, Itapeiri, Conj. José Walter e Vila Betânia cujas escolas de comunidade que mantêm turmas deste projeto, ficarão sob a responsabilidade daquela Universidade, constituindo um Polo de Estágio Integrado para Supervisores, O. Educacionais, Administradores Escolares e Assistentes Sociais. A seleção do monitor bolsista, estagiário ou não, far-se-á com base nos seguintes critérios: a) para veteranos - Frequência às reuniões;

NOME DO PROJETO			
ESCOLA PARA TODOS			
ÍNDICE DE CRISE	DESCRIÇÃO DA META	Q. QUANTIDADE	Q. QUANTIDADE
02	Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.		9.000
ÍNDICE DE CRISE	DESCRIÇÃO DA META	Q. QUANTIDADE	Q. QUANTIDADE
02	Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.		9.000

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	
	- Produtividade no trabalho (índice de aprovação e evasão); - Envolvimento; - Experiência em sala de aula; - Experiência em trabalho de comunidade; - Indicação do(a) Diretor(a) ou responsável pela escola ou de lideranças da comunidade; - Nível de escolaridade.
	b) para novatos - Residência próxima à escola; - Experiência em sala de aula; - Experiência em trabalho de comunidade; - Indicação do(a) Diretor(a) ou responsável pela escola ou de lideranças da comunidade; - Nível de escolaridade.
03	Pagamento de monitores (professores contratados e estagiários) e especialistas. Os professores, contratados pela Prefeitura Municipal de Fortaleza recebem salário semelhante aos demais professores da Rede de Ensino Municipal, definido segundo seu nível de formação. Os valores atuais, válidos até maio de 1985, são: para docentes com 3º Normal Cr\$ 138.600 mensais; para os de 4º normal Cr\$ 142.800;

DENOMINAÇÃO DO PROJETO			
ESCOLA PARA TODOS			
ÍNDICE	Nº DE GRUPOS	DENOMINAÇÃO DA META	Q. CUMPRIDA
	02	Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.	9.000
		acesso	

DESCRIÇÃO DA AÇÃO					
para os de Licenciatura Curta; Cr\$ 217.200 e para os de Licenciatura Plena, Cr\$ 284.000, todos esses salários acrescidos de 30% de gratificação de regência de classe e 20% de Nível Universitário para os Licenciados. Prevê-se que o reajuste salarial relativo ao ano de 1985 ocorra nas mesmas bases do ano anterior, como sejam: oscile entre 100 e 60% na 1ª etapa (até novembro) e 50%, não cumulativos, na 2ª etapa (a partir de dezembro). O quadro que se segue apresenta uma previsão dessa despesa, partindo do referencial acima descrito e mantendo-se a proporção de professor por nível de formação, registrada em 1984.					
Prof./nível de formação	Quant.	Cust. Unit. Mensal			TOTAL GERAL
		Jan/Mai	Jun/Nov	Dez	
3º Normal	6	900.900	2.162.160	432.432	20.972.952
4º "	40	928.200	2.227.680	445.536	144.056.640
L. Curta	1	1.411.800	2.710.656	564.720	4.687.176
L. Plena	13	2.342.250	4.497.120	936.900	101.091.510
T O T A L	60	5.583.150	11.597.616	2.379.588	270.808.278
- * Incluída a gratificação de regência e de nível universitário.					

METAS E AÇÕES DO PROJETO

Ceará

ESCOLA PARA TODOS

02

acesso

Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.

6 QUINTELA

9.000

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O pagamento dos monitores e especialistas ocorrerá durante 11 meses, de fevereiro a dezembro, segundo discriminação da meta 01, resultando no quadro a seguir:

FUNÇÃO	QUANT.	CUST. UNIT. MENSAL		TOTAL MENSAL		TOTAL GERAL
		6 primeiros meses	5 últimos meses	6 primeiros meses	5 últimos meses	
Monitor	240	85	145	20.400	34.800	296.400
Visitador	15	90	150	1.350	2.250	19.350
Especialista	20	120	200	2.400	4.000	34.400
Coord. Central	03	120	200	360	600	5.160
TOTAL	278	----	----	24.510	41.650	355.310

04 Acompanhamento ao trabalho em Fortaleza

O acompanhamento ao trabalho inclui:

- reuniões mensais com todos os monitores para planejamento de atividades, discussão de dificuldades encontradas, troca de experiências e orientação acerca de assuntos que estejam a requerer estudo como: técnica de trabalho diversificado aproveitamento de experiências de vida dos alunos no trabalho escolar, atividades de recreação etc, além da análise e questionamento do conteúdo que constituirá o currículo alternativo a ser montado, cooperativamente, no ano em curso;

II - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO			
ESCOLA PARA TODOS			
02	Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.	9.000	
02	acesso		

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

- visitas às classes para observação do desempenho do monitor, verificação do nível de aproveitamento dos alunos e da integração desses alunos nas demais atividades da escola e, ainda, para levantamentos estatísticos. Essas visitas serão realizadas, nas escolas municipais, por supervisores da equipe central de supervisão e nas escolas de comunidade, por estagiários da UECE e pelos visitantes que serão introduzidos no presente ano com vistas à realização de um acompanhamento mais eficiente;

- reuniões sistemáticas do Grupo de Trabalho coordenador (GT) para controle e avaliação da execução física e financeira do projeto. O GT também promoverá reuniões mensais com os coordenadores do Polo de Estágio Integrado da UECE, com os visitantes e com a equipe central de Supervisão da Secretaria a fim de promover uma avaliação conjunta e contínua das ações do projeto;

- elaboração de relatórios bimestrais, por parte da Secretaria, a partir do que deverão ser montados relatórios semestrais pelo G.T.

05. Treinamento de monitores, visitantes e estagiários especialistas da UECE

Serão formadas 10 (dez) turmas para treinar os monitores e especialistas. O treinamento do monitor terá duração de 40 h/a, o dos especialistas 60 h/a e dos visitantes 8 h/a, com execução prevista para o início do ano letivo.

Organizar-se-ão turmas distintas: 1) para monitores novatos; 2) para monitores veteranos. Os especialistas serão distribuídos nas turmas de monitores nova -

FORMATOS

MEIAS E AÇÕES DO PROJETO

1985

Ceará

1. NOMINAÇÃO DO PROJETO ESCOLA PARA TODOS			
2. Nº DE IDENTIFICAÇÃO 02	3. DENOMINAÇÃO DA META Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.	4. CILINDRILHA 20	5. QUANTIDADE 9.000
6. NOME DO RESPONSÁVEL acesso			

7. DESCRIÇÃO DA AÇÃO	
06 Fornecimento de material escolar	tos e permanecerão mais 20 h/a para serem orientados nas atividades específicas que deverão desenvolver durante a execução do projeto. Os visitantes receberão uma orientação inicial e serão realimentados mensalmente por ocasião das reuniões. O conteúdo a ser trabalhado com os monitores novatos é o mesmo apresentado na meta 01, envolvendo aulas demonstrativas. Os veteranos, por sua vez, receberão reforço em assuntos sobre os quais ainda persistam dificuldades, com ênfase em aulas práticas sobre trabalho diversificado e aproveitamento da experiência do aluno, explorando a criatividade na montagem desse trabalho prático. A parte específica do treinamento dos especialistas será definida e executada com a participação de coordenadores de estágio da UECE. Estimou-se uma bolsa no valor diário de Cr\$ 8.000 para monitores e especialistas, com a qual deverão ser cobertas as despesas com transporte e alimentação (almoço), visto que o treinamento desse pessoal será realizado em tempo integral. Esta bolsa somará, portanto, Cr\$ 40.000 para os monitores e Cr\$ 64.000 para os especialistas. O custo da hora-aula foi calculado à base de Cr\$ 3.500. Aos alunos que iniciarão o processo de alfabetização - Nível I, será fornecida a cartilha da "Ana e do Zé" e aos que continuarão estudos - Nível II, os livros da "Ana e do Zé" utilizados nas turmas regulares ao nível da 2a. e 3a. séries. Po-

FORMULÁRIO 5

METAS E AÇÕES DO PROJETO

191.

Ceará

1. NOME DO PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

2. FASE DO PROJETO

02

3. OBJETIVO DO PROJETO
acesso

4. DESCRIÇÃO DA META

Atendimento escolar especial para 9.000 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos, em Fortaleza.

5. QUANTIDADE

6. UNIDADE

7. VALOR

9.000

8. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

derá ser usado como material complementar, nas turmas do Nível II, o conjunto didático do Programa de Educação Integrada do MOBIL e, ainda, jornais, revistas e outros que se tornem possíveis.

Além deste material, serão adquiridos módulos escolares, constando de pelo menos 4 cadernos, 6 lápis e 1 borracha ano/aluno, bem como, papel chamex, stencil hectográfico, álcool, cartolina, pincel atômico e giz.

Durante a execução do Projeto e ao seu final ocorrerão, dois encontros de avaliação: o primeiro em julho e o último em dezembro.

07. Encontros de Avaliação

5. CRONOGRAMA FÍSICO:

Nº DE ORDEN	A Ç Õ E S	M E S E S											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	I
01	<u>DIVULGAÇÃO DO PROJETO EM 30 MUNI- CÍPIOS</u>												
	- mobilização de estagiários e su- pervisores												
	- seleção pessoal docente e de a- companhamento												
	- veiculação de programas em rá- dio, igrejas, etc												
	- execução da matrícula												
	- reuniões pedagógicas envolvendo docentes, supervisores, direto- res, pessoal das DERE's, SE e SECM												
	- organização de classes em fun- ção do nível apresentado pelos alunos.												
	- sondagem para identificar nível alunos												
	- definição de horários de funcio- namento das classes												
	- Reuniões c/ Universidade p/ se- leção estagiário.												
02	<u>PAGAMENTO DE MONITORES E SUPERVI- SORES</u>												
	- elaboração de listagem de pes- soal p/ confecção folhas												
	- preparação folhas pagamento												
	- recebimento frequência mensal monitores												
	- pagamento pessoal												
03	<u>ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO EM 30 MUNICÍPIO</u>												
	- reunião de supervisores (esta- giários) c/ o GT para progra- mar visitas, sistemática de tra- balho												

zpc/-

5. CRONOGRAMA FÍSICO:

Nº DE ORDEN	A C T I V I D A D E S	M E S E S											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	- desenvolvimento plano de acompanhamento - visitas aos municípios - coleta de dados - elaboração de relatório - planejamento replanejamento das atividades com monitores.												
04	<u>TREINAMENTO DE MONITORES E SUPERVISORES</u> - seleção de material bibliográfico - datilografia textos - convocação de discentes e docentes - realização do treinamento												
05	<u>FORNECIMENTO DE MATERIAL ESCOLAR</u> - empenho recursos à FAE - aquisição material escolar - distribuição material escolar												
06	<u>ENCONTROS DE AVALIAÇÃO</u> - planejamento dos encontros - execução dos encontros												

4. PREVISÃO DE DESPESAS * MOBIL

(Em Cr\$ 1.000,00)

Nº META	Nº AÇÃO	4.1. DESPESAS CORRENTES				4.2. DESPESAS DE CAPITAL			TOTAL
		MATERIAL CONSUMO	BEM SERVIÇOS PESSOAIS	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	SUB-TOTAL	OBRAS E INSTALAÇÕES	EQUIP.MAT PERMANENTE	SUB-TOTAL	
01	01	-	-	-	-	-	-	-	-
01	02	-	265.200	-	265.200	-	-	-	265.200
01	03	1.000	1.000	8.000	10.000	-	-	-	10.000
01	04	2.000	1.050	32.480	35.530	-	-	-	35.530
01	05	11.285	-	17.925	29.210	-	-	-	29.210
01	06	-	-	10.000	10.000	-	-	-	10.000
SUBTOTAL		14.285	267.250	68.405	349.940	-	-	-	349.940
02	01	-	-	-	-	-	-	-	-
02	02	-	-	-	-	-	-	-	-
02	03	-	355.310	-	355.310	-	-	-	355.310
02	04	-	-	-	-	-	-	-	-
02	05	3.000	1.470	13.280	17.750	-	-	-	17.750
02	06	40.000	-	60.000	100.000	-	-	-	100.000
02	07	-	-	10.000	10.000	-	-	-	10.000
SUBTOTAL		43.000	356.780	83.280	483.060	-	-	-	483.060
TOTAL		57.285	624.030	151.685	833.000	-	-	-	833.000

(*) Deverá ser elaborado um quadro com as despesas do MOBIL, um com as das SEC e um outro totalizando as duas despesas.

4. PREVISÃO DE DESPESAS - SECM

(EM CR\$ 1.000,00)

Nº META	Nº AÇÃO	4.1. DESPESAS CORRENTES				4.2. DESPESAS DE CAPITAL			TOTAL
		MATERIAL CONSUMO	DEM SERVIÇOS PESSOAIS	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	SUB-TOTAL	OBRAS E INSTALAÇÕES	EQUIP.MAT. PERMANENTE	SUB-TOTAL	
02	01	-	-	-	-	-	-	-	-
02	02	-	-	-	-	-	-	-	-
02	03	-	270.808,3	-	270.808,3	-	-	-	270.808,3
02	04	-	-	-	-	-	-	-	-
02	05	-	-	-	-	-	-	-	-
02	06	-	-	-	-	-	-	-	-
02	07	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		-	270.808,3	-	270.808,3	-	-	-	270.808,300

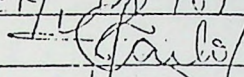
(*) Deverá ser elaborado um quadro com as despesas do MOBIL, um com as das SEC e um outro totalizando a previsão.

(Em Cr\$ 1.000,00)

6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

FONTE	ORGÃO CATEG. ECONÔMICA	M E S E S									TOTAL
		FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	
MOBRAL	SE	53.455	32.025	21.240	40.480	24.240	34.500	34.500	34.500	75.000	349.940
	SECM	112.260	24.510	24.510	49.020	30.510	41.650	41.650	41.650	87.300	483.060
	SUB TOTAL	165.715	56.535	75.750	89.500	54.750	76.150	76.150	76.150	162.300	833.000
SECM	CORRENTES	25.000	25.000	25.000	25.000	34.161	34.161	34.162	34.162	34.162,3	270.808,3
	CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUB TOTAL	25.000	25.000	25.000	25.000	34.161	34.161	34.162	34.162	34.162,3	270.808,3
TOTAL GERAL		190.715	81.535	100.750	114.500	88.911	110.311	110.312	110.312	196.462,3	1.103.808,3

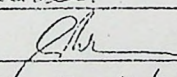
23097.001352/85-28

AO GABIN
Em 14/01/85

José Carlos Pereira
APOYO LEG. 198

AO DETED -
Para apreciação - An. C. L. L. L.
15/01/85
Ana Ester C. L. L. L.
Chefe G. B. 2J

Recebido 12 DETED
Em 12/01/85

12/01/85
Para apreciação
16/01/85
Tereza E. B. B. Benjamin
Chefe do Deted

Em grupo de 9 a 14, Batista,
Para cumprir solicitação acima.

Em 17/1/85

5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

1

+

CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM A FUNDAÇÃO
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO -
MOBRAL E O GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ,
ATRAVÉS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, NA FORMA
ABAIXO ESPECIFICADA.

Pelo presente instrumento particular, a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, com sede na Rua da Alfândega, nº 214, na cidade do Rio de Janeiro, neste ato representada por seu Presidente, Dr. Claudio Augusto Joaquim Morcira, ou seu representante legal, a Coordenadora Estadual, Lúcia Helena Fonseca Grangeiro e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, representada pelo Sr. Secretário de Educação do Estado, Dr. Ubiratan Diniz de Aguiar, adiante denominadas, respectivamente, MOBRAL e SE/CE, ajustam celebrar o presente Convênio, mediante as Cláusulas e condições a seguir discriminadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto a ação complementar do MOBRAL com a SE/CE, visando ao atendimento de crianças e pré-adolescentes de 09 a 14 anos fora da escola, de modo a continuar a oferta de Educação Básica em 29 (vinte e nove) Municípios do Estado - cuja relação encontra-se anexa a este instrumento - durante o ano de 1985.

PARÁGRAFO ÚNICO - As atividades desta Cláusula são decorrentes do Projeto Escola para Todos, em anexo ao presente Convênio e do qual é parte integrante para todos os efeitos e atenderá a 5.653 (cinco mil seiscentos e cinquenta e três) crianças e pré-adolescentes não escolarizados.



CLÁUSULA SEGUNDA - DAS COMPETÊNCIAS DO MOBRAL

Compete ao MOBRAL:

- a) apoiar a SE/CE em todas as atividades de preparação, implantação e desenvolvimento do Projeto;
- b) repassar à SE/CE os recursos financeiros, na forma prevista na Cláusula Quinta do presente Convênio;
- c) acompanhar a aplicação dos recursos repassados para a implantação e/ou desenvolvimento do Projeto.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS COMPETÊNCIAS DA SE/CE

Compete à SE/CE:

- a) acionar todas as providências necessárias à execução do Projeto;
- b) recrutar os professores e demais recursos humanos necessários ao atendimento da meta estabelecida;
- c) organizar as atividades de modo a atender a área geográfica de abrangência e a meta estabelecida no Projeto;
- d) ceder os locais e montar a infra-estrutura administrativa para a instalação das classes;
- e) organizar as classes com o número mínimo de 25 (vinte e cinco) alunos e o máximo de 30 (trinta);
- f) responsabilizar-se pela administração do Projeto e das atividades decorrentes da execução do presente Convênio, compreendendo:
 - f.1 - efetuar o pagamento mensal da equipe técnica e do corpo administrativo das Unidades Escolares;
 - f.2 - treinar recursos humanos envolvidos;
 - f.3 - recrutar e selecionar os professores bolsistas;
- g) selecionar, do quadro técnico da SE/CE, 02 (dois) técnicos para composição do G.T. interinstitucional;
- h) divulgar, enfatizando a ação complementar, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos;



i) remeter ao MOBRAL Central, via COORD/CE, os Relatórios de acompanhamento da execução das atividades e relatório final de avaliação. O primeiro deve ser enviado, 60 (sessenta) dias após a assinatura deste Convênio para fins de liberação de recursos financeiros à SE/CE, conforme especificado na Cláusula Quinta do presente Convênio;

j) fornecer merenda e material didático complementar aos alunos do Projeto;

l) garantir a absorção, pelo sistema escolar, da clientela atendida pelo Projeto;

m) acompanhar, supervisionar e avaliar, envolvendo as Delegacias Regionais de Educação - DERE - as atividades relativas ao desenvolvimento do Projeto;

n) gerir e prestar contas dos recursos financeiros repassados pelo MOBRAL, na forma prevista na Cláusula Sétima do presente Convênio.

CLÁUSULA QUARTA - DAS COMPETÊNCIAS MÚTUAS

Ao MOBRAL e SE/CE, compete, mutuamente:

a) compor as equipes de Coordenação e Supervisão do Projeto-GT;

b) coordenar a adaptação de conteúdos e a capacitação das equipes docentes, de Coordenação e Supervisão do Projeto;

c) elaborar proposta de treinamento dos professores envolvidos no Projeto;

d) capacitar os professores e demais recursos humanos envolvidos no Projeto;

e) manter intercâmbio de informações referentes ao desenvolvimento das atividades previstas no Convênio;

f) prestar assistência técnica direta e indireta aos professores recrutados;

g) acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento do Projeto e a aplicação dos recursos repassados;

h) promover reuniões de avaliação entre os elementos envolvidos na execução e coordenação do Projeto;



CLÁUSULA QUINTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros, no montante de Cr\$ 349.940.000 (trezentos e quarenta e nove milhões, novecentos e quarenta mil cruzeiros) serão liberados pelo MOBRAL em 03 (três) parcelas, da forma seguinte:

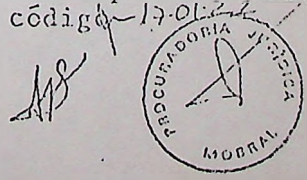
- 104 482
- liberado no dia 11/03/85 - OTN 106 e 107 - NE 1.300 e 1.316*
- 1a. parcela: 30% (trinta por cento), a ser liberado, em fevereiro, logo após a chegada, ao MOBRAL Central, da primeira via do presente Convênio;
 - liberado em 15/4/85 - OTN 265 - 111.940.000*
- 2a. parcela: 38% (trinta e oito por cento), após a chegada ao MOBRAL Central, via COORD/CE, do "Relatório de Execução das Atividades", relativo aos 02 (dois) primeiros meses de atividades programadas;
 - 3a. parcela: 32% (trinta e dois por cento), após a chegada, ao MOBRAL Central via COORD/CE, do "Relatório de Execução das Atividades" relativo aos 08 (oito) meses seguintes de atividades programadas.

§ 1º - Os recursos financeiros, a que se refere esta Cláusula, destinam-se ao pagamento de bolsistas envolvidos, parte do material de consumo necessário, impressão de livros textos, treinamento de recursos humanos, acompanhamento e avaliação do Projeto, ficando a SE/CE responsável pelas despesas referentes à instalação das classes, serviços de infra-estrutura administrativa dos prédios cedidos e outras ações complementares necessárias à implementação do Projeto.

§ 2º - Os recursos financeiros a que se refere esta Cláusula serão creditados na conta nº 74228-7, da SE/CE, no Banco do Brasil, Agência Centro.

CLÁUSULA SEXTA - DO EMPENHO

Os recursos financeiros destinados ao atendimento do presente Convênio ficam desde já empenhados no orçamento do MOBRAL, no valor de Cr\$ 349.940.000 (trezentos e quarenta e nove milhões, novecentos e quarenta mil cruzeiros), pela nota de Empenho nº 1300, de 08/03/1985 referente ao elemento 3132, código 17-01224.



CLÁUSULA SÉTIMA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A SE/CE prestará contas ao MOBRAL, via Coordenação Estadual, através de demonstrativo físico-financeiro, até 30 (trinta) dias após o término deste Convênio, de acordo com o modelo fornecido pelo MOBRAL.

§ 1º - Nos casos de rescisão, a prestação de contas deverá ser apresentada imediatamente.

§ 2º - Ocorrendo saldo financeiro, a SE/CE o devolverá ao MOBRAL, via COORD/CE, através de cheque nominal comprado à Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, pagável na praça do Rio de Janeiro, imediatamente após o término ou rescisão do presente Convênio.

§ 3º - Os documentos comprobatórios das despesas ficarão arquivados na SE/CE, à disposição do MOBRAL.

CLÁUSULA OITAVA - DOS ENCARGOS

Todos os encargos que foram devidos ou que vierem a sê-lo em decorrência deste Convênio, bem como os seus recolhimentos, correrão por conta exclusiva da SE/CE.

CLÁUSULA NONA - DO PRAZO

O presente Convênio terá vigência de 10 (dez) meses, a partir de fevereiro, podendo ser prorrogado por igual período; por consenso expresso dos convenientes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Operar-se-á a rescisão do presente instrumento, a qualquer tempo, por denúncia de quaisquer dos convenientes ou, ainda, por inadimplência de suas Cláusulas e condições, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA DISTRIBUIÇÃO DAS VIAS

O presente Convênio será assinado em 03 (três) vias, assim distribuídas.

[Assinatura]



- 1a. via - MOBRAL Central - DEAF1 - DEPLA - DEOPE
- 2a. via - Secretaria de Educação
- 3a. via - Coordenação Estadual do MOBRAL

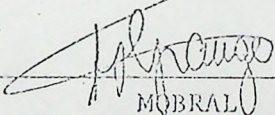
CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DOS CASOS OMISSOS

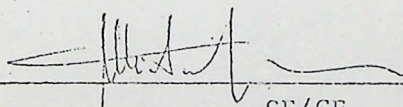
Os casos omissos que surgirem na vigência deste Convênio serão solucionados por consenso dos convenientes, através da assinatura de instrumentos específicos.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DO FORO

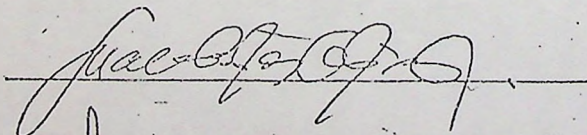
Fica eleito o Foro da Cidade de Fortaleza, para dirimir todas as questões resultantes da execução deste Convênio, após esgotadas as instâncias administrativas.

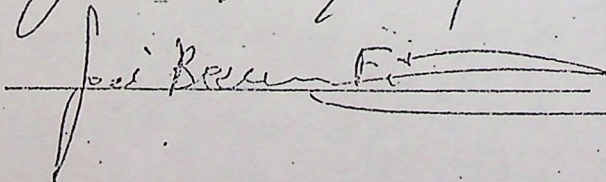
Fortaleza, 25 de fevereiro de 1985.


MOBRAL


SE/CE

TESTEMUNHAS:







FORMATO 3	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	ANO 1985	1. CE	2.
-----------	--------------------------	----------	-------	----

1 IDENTIFICAÇÃO			
3. DENOMINAÇÃO ESCOLA PARA TODOS			
4. ÓRGÃO COORDENADOR ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO		5. TIPO	6. CÓDIGO
8. ÓRGÃO EXECUTOR DAT		7. E. ADM.	
9. PERÍODO DE EXECUÇÃO FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 1986			
10. CUSTO TOTAL Cr\$ 1.168.115.000 (HUM BILHÃO, CENTO E SESSENTA E OITO MILHÕES E CENTO E QUINZE MIL CRUZEIROS)			

610.006 / 09.84

1 IDENTIFICAÇÃO
2. PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

2 DETALHAMENTO
3. JUSTIFICATIVA

O Estado do Ceará, segundo registros estatísticos constantes do censo de 1980, abrigava um universo de 983.995 crianças e pré-adolescentes na faixa de 9 a 14 anos fora da escola, sendo 260.984 em Fortaleza, num percentual de 26,5%. Causas dessa realidade estavam expressas nos índices de evasão escolar (35%); não correspondência da escola às necessidades e interesses da clientela (28%); distorção idade-série (25%) e falta de oportunidade de matrícula (20%).

Na busca de soluções alternativas para o problema, a Secretaria de Educação do Estado, num trabalho conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura do Município e Fundação Educar decidiu implantar em 1983 o Projeto Piloto ("Escola para Todos", voltado para um atendimento especial à crianças e ao pré-adolescente na faixa de 9 a 14 anos em escolas estaduais e municipais no sentido de oferecer à população marginalizada chance de acesso à escola.

Em 1983, ano de implantação do Projeto, o trabalho restringiu-se à periferia urbana de Fortaleza e os resultados, tomados de uma amostragem de 40% do universo, isto é de 80 Unidades Escolares da rede oficial de ensino do Estado e do Município, apresentavam um índice de promoção igual a 67%. Dos 33% restantes, 16% se evadiram e 17% é a percentagem de alunos retidos na alfabetização. Os alunos promovidos, conforme se propunha o projeto, foram encaminhados para a Educação Integrada ou 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª série do 1º grau, de acordo com o nível de conhecimento constatado.

Prosseguiram as ações do projeto em 1984 e 1985 e, em que pese as dificuldades enfrentadas por quantos nelas se envolveram, o trabalho apresentava já em outubro/85 um quadro um tanto animador, qual seja:

Clientela-alvo pretendida (rede oficial de ensino do estado)	5.653
Matrícula inicial	3.950
Matrícula final	2.980
Evasão	970 (24,5%). Por fim?

Acrescente-se que dos 2.980 alunos que permaneceram no projeto, aproximadamente 80% revelaram nível satisfatório de aprendizagem. Estes serão submetidos a exame de capacitação e, posteriormente, reingajados no 1º grau regular ou Educação Integrada do Ensino Supletivo.

Pretende-se para 1986, considerando os resultados alcançados, manter o atendimento nos municípios trabalhados em 1985 pelo Programa, enquanto se aguarda decisões maiores para expansão do Projeto o que, se for o caso, deverá constar de projeto específico.

FORMATO 4

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO

1986

1. UF

CE

1

IDENTIFICAÇÃO

2. Nº DO PROJETO

3. DENOMINAÇÃO DO PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

4. Nº DE ORDEM DA META

5. DENOMINAÇÃO DA META

01

OFERECER A 3.950 CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA FAIXA DE 9 A 14 ANOS,
DE 23 MUNICÍPIOS DO ESTADO, O ACESSO `ESCOLA.

6. CLIENTELA

Z U

Z R

N. VAGA

AL. BENEF.

N. VAGA

AL. BENEF.

3.950

7. ÁREA DE ATUAÇÃO

3

CÓDIGO:

2

DETALHAMENTO

8. Nº DE ORDEM

9. ENUNCIADO DA AÇÃO

10. CÓDIGO SUB-META
SIAF

11. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

12. UNIDADE MEDIDA

13. QUANTIDADE

14. TRIMESTRE

CÓDIGO

DENOMINAÇÃO

ZU

ZR

1

2

3

4

01

ACOMPANHAMENTO AO TRABALHO
DOS 23 MUNICÍPIOS DE ABRAN-
GÊNCIA DO PROJETO.

-O acompanhamento ao trabalho incluirá visitas às
Delegacias de Educação e aos Municípios, no sen-
tido de:

.desenvolver com os monitores, supervisores e di-
retores atividades de planejamento, calcados nas
necessidades locais e nos resultados do traba-
lho em 1985;

.proceder à orientação sobre leitura, escrita,
cálculo, atividades de recreação, trabalhos di-
versificados, reorganização de turmas, orienta-
ção sobre o aproveitamento de vida dos alunos,
verificar desempenho do monitor, nível de apro-
veitamento dos alunos, sugerir atividades, veri-
ficar integração dos alunos deste Projeto com
as demais atividades da escola, levantamentos
estatísticos, avaliação do atendimento, elabora-
ção de relatórios, etc.

Previu-se nesta ação recursos para passagens, diá-
rias e para o serviço de datilografia de relató-
rios, formulários, etc.

Municípios

23

XXXXXXXXXX

02

PAGAMENTO DE MONITORES E SU-
PERSISORES

-Foi previsto envolvimento de 159 monitores e 15
supervisores, tomando-se como referência a média
de 25 alunos por monitor e supervisor para cada
um ou dois municípios.
Dois técnicos a nível de Secretaria coordenarão
o trabalho e manterão os contatos que se fizerem
necessários com a Fundação EDUCAR, neste ano de
transição.

FORMATO 4

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO
19861. UF
CE

1

IDENTIFICAÇÃO

2. Nº DO PROJETO

3. DENOMINAÇÃO DO PROJETO ESCOLA PARA TODOS

4. Nº DE ORDEM DA META

01

5. DENOMINAÇÃO DA META
OFERECER A 3.950 CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA FAIXA DE 9 A 14 ANOS,
DE 23 MUNICÍPIOS DO ESTADO, O ACESSO À ESCOLA

6. CLIENTELA

Z U

Z R

N. VAGA

AL. BENEF.
3.950

N. VAGA

AL. BENEF.

7. ÁREA DE ATUAÇÃO

3

CÓDIGO:

2

DETALHAMENTO

8. Nº DE ORDEM

9. ENUNCIADO DA AÇÃO

CONTINUAÇÃO

10. CÓDIGO
SUB-META
S I A P

11. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

12. UNIDADE MEDIDA

13. QUANTIDADE

14. TRIMESTRE

CÓDIGO

DENOMINAÇÃO

ZU

ZR

1

2

3

4

02

PAGAMENTO DE MONITORES E SUPERVISORES

O pagamento dos monitores e supervisores e a gratificação dos técnicos coordenadores será efetivada durante 11 meses (de fevereiro a dezembro), segundo discriminação no quadro a seguir:

FUNÇÃO	QUANT.	C. UNIT. MENSAL		CUSTO TOT. MENSAL		TOTAL GERAL
		6 PRI-MESES	5 ÚLT-MESES	6 PRI-MESES	5 ÚLT-MESES	
MONITOR	159	300	600	238.500	477.000	715.500
SUPERV.	15	400	800	36.000	60.000	96.000
COORD. CENTRAL	02	600	1.200	7.200	12.000	19.200
T O T A L				281.700	549.000	830.700

Tomou-se como base para cálculo o seguinte:

Monitor: perceberá nos 6 primeiros meses, 50% do salário mínimo e, nos 5 últimos meses, o dobro do valor inicial.

SUPERVISOR: nos 6 primeiros meses perceberá 66,5% do salário mínimo, enquanto, nos últimos 5 meses lhe será pago o dobro do valor inicial.

COORDENADOR: Este perceberá um salário mínimo nos 6 primeiros meses e o dobro nos 5 últimos meses.

FORMATO 4	METAS E AÇÕES DO PROJETO	ANO 1986	1. UF. CE
-----------	--------------------------	-------------	--------------

1 IDENTIFICAÇÃO	
2. Nº DO PROJETO	3. DENOMINAÇÃO DO PROJETO ESCOLA PARA TODOS

4. Nº DE ORDEM DA META	5. DENOMINAÇÃO DA META OFERECER A 3.950 CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA FAIXA DE 9 A 14 ANOS, A 23 MUNICÍPIOS DO ESTADO, O ACESSO À ESCOLA	6. CLIENTELA		7. ÁREA DE ATUAÇÃO 3												
		<table border="1"> <tr> <td colspan="2">Z U</td> <td colspan="2">Z R</td> </tr> <tr> <td>N. VAGA</td> <td>AL. BENEF.</td> <td>N. VAGA</td> <td>AL. BENEF.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>3.950</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		Z U		Z R		N. VAGA	AL. BENEF.	N. VAGA	AL. BENEF.		3.950			CÓDIGO:
Z U		Z R														
N. VAGA	AL. BENEF.	N. VAGA	AL. BENEF.													
	3.950															

2 DETALHAMENTO		10. CÓDIGO SUB-META SIAF	11. DESCRIÇÃO DA AÇÃO	12. UNIDADE MEDIDA		13. QUANTIDADE		14. TRIMESTRE			
8. Nº DE ORDEM	9. ENUNCIADO DA AÇÃO			CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	ZU	ZR	1	2	3	4
	CONTINUAÇÃO										
02	PAGAMENTO DE MONITORES E SUPERVISORES		Os monitores poderão ser selecionados entre os estagiários do Curso Normal ou entre o corpo docente da própria escola, desde que disponíveis no horário de aula, determinado. Quanto aos supervisores também poderão ser docentes da própria escola, com disponibilidade de tempo ou estagiário do Curso de Pedagogia com lotação na sede dos Municípios que agrega o universo de escolas sob a sua responsabilidade.		Monitor Supervisor Coord. Central	159 15 02				XXXXXXXX	
03	RECICLAGEM DE MONITORES, SUPERVISORES E DIRETORES ENVOLVIDOS NO PROJETO		-Serão reciclados 159 monitores, 15 supervisores e diretores envolvidos no Projeto. A reciclagem dos monitores terá uma carga-horária de 20 horas e será ministrada em Fortaleza, constando do seguinte conteúdo: .Técnicas do ensino da leitura, escrita e cálculo. .Recreação .Característica do aluno carente face ao contexto sócio-econômico-político-cultural. Os supervisores participarão desta reciclagem distribuídos nas turmas de monitores e deverão permanecer por mais 20 horas, tendo em vista a orientação específica do trabalho de planejamento, acompanhamento e avaliação do desempenho dos monitores. Cada monitor receberá bolsa o valor de Cr\$......184.000 (CENTO E OITENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS) enquanto o supervisor será contemplado com bolsa								

FORMATO 4

METAS E AÇÕES DO PROJETO

ANO
19861 UF.
CE

1 IDENTIFICAÇÃO

2. Nº DO PROJETO

3. DENOMINAÇÃO DO PROJETO

ESCOLA PARA TODOS

4. Nº DE ORDEM DA META

5. DENOMINAÇÃO DA META

OFERECER A 3.950 CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA FAIXA DE 9 A 14 ANOS,
DE 23 MUNICÍPIOS DO ESTADO, O ACESSO À ESCOLA

6. CLIENTELA

Z U

Z R

N. VAGA

AL. BENEF.
3.950

N. VAGA

AL. BENEF.

7. ÁREA DE ATUAÇÃO

3

CÓDIGO:

2 DETALHAMENTO

8. Nº DE ORDEM

9. ENUNCIADO DA AÇÃO
CONTINUAÇÃO10. CÓDIGO
SUB-META
S. I. A. P.

11. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

12. UNIDADE MEDIDA

13. QUANTIDADE

14. TRIMESTRE

CÓDIGO

DENOMINAÇÃO

ZU

ZR

1

2

3

4

03

RECICLAGEM DE MONITORES, SUPERVISORES E DIRETORES ENVOLVIDOS NO PROJETO

estipulada em Cr\$ 308.000 (TREZENTOS E OITO MIL CRUZEIROS), devendo o diretor receber 1(uma) diária para participar da reciclagem durante 1 dia. O custo h/a foi calculado em 40.000 (QUARENTA MIL CRUZEIROS).

Monitor 159
Supervisor 15
Diretor 02

XX

04

ENCONTROS DE AVALIAÇÃO E RE PLANEJAMENTO

-Os Encontros, em número de dois realizar-se-ão o primeiro em junho e o segundo em dezembro. Cada encontro constará de três momentos:
1º-Coleta e análise de dados sobre o desempenho dos alunos; identificação das dificuldades evidenciadas na execução do projeto e possíveis alternativas de solução, estudos sobre avaliação, recuperação e promoção.
2º-Reflexão, pelos monitores e supervisores sobre o desenvolvimento do trabalho, seguida de auto-avaliação e avaliação de desempenho.
3º-Avaliação do trabalho dos diretores das Unidades Escolares envolvidas no projeto.

Encontro

02

XX

XX

FORMATO 5

PREVISÃO DE DESPESAS (Em Cr\$ 1.000,00)

ANO
1986UF
1.
CE

1 IDENTIFICAÇÃO

2. PROJETO UF: Cód.

DENOMINAÇÃO

ESCOLA PARA TODOS

Nº ME- TA/Nº AÇÃO	6. DESPESAS CORRENTES					7. DESPESAS DE CAPITAL				8. TOTAL
	MATERIAL DE CONSUMO	REM. SERVIÇOS PESSOAIS	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	SUBTOTAL	CÓD. DESP.	OBRAS E INSTA - LAÇÕES	EQUIPAMENTO E MAT. PERMANENTE	SUBTOTAL	CÓD. DESP.	
1.1	30.000	-	200.281	230.281		-				230.281
1.2	-	830.700	-	830.700		-	-	-	-	830.700
1.3	-	8.320	48.814	57.134		-	-	-	-	57.134
1.4	-	3.000	47.000	50.000		-	-	-	-	50.000
9. TOTAL GERAL	30.000	842.020	296.095	1.168.115		-	-	-	-	1.168.115

FORMATO 7

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

ANO
1985U.F.
1.
CE1 IDENTIFICAÇÃO
2. PROJETO SEPS

ESCOLA PARA TODOS

2 DETALHAMENTO

3. CATEGORIA 4. MESES 5. TOTAL

ECONÔMICA	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	
CORRENTES	-	189.761	132.622	157.622	132.622	132.622	132.622	132.622	157.622	-	1.168.115
CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		189.761	132.622	157.622	132.622	132.622	132.622	132.622	157.622		1.168.115



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Q SDE

Em 18.2.86

Atoguiar

Marcelo Magalhães Figueira
Assessoria Especial/SEPS